



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**



ROSEMEIRE DA SILVA COSTA MIRANDA CAVALCANTI

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIMINUIÇÃO DA OCIOSIDADE DAS
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2012

ROSEMEIRE DA SILVA COSTA MIRANDA CAVALCANTI

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIMINUIÇÃO DA OCIOSIDADE DAS
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2012

ROSEMEIRE DA SILVA COSTA MIRANDA CAVALCANTI



**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIMINUIÇÃO DA OCIOSIDADE DAS
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Curitiba*.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientador(a): Prof^a. Vanessa Ishikawa Rasoto

CURITIBA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIMINUIÇÃO DA OCIOSIDADE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ

Por

Rosemeire da Silva Costa Miranda Cavalcanti

Esta monografia foi apresentada às 15:00 h do dia 28 de fevereiro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Curitiba. A candidata foi argüida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Hilda Alberton de Carvalho
UTFPR – *Campus* Curitiba

Prof Armando Rasoto
UTFPR – *Campus* Curitiba

Prof Gerson Ishikawa
UTFPR – *Campus* Curitiba

Dedico esta monografia a minha família que muito me prestigia por minha dedicação ao estudo, ao meu esposo que com muita paciência contribuiu com sua sabedoria para que eu concluísse o curso e para elaboração desta monografia e aos meus filhos Erick Carlos e Rafael Victor por saberem compreender o desafio de mais esta etapa em nossas vidas. AMO TODOS VOCÊS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu marido Emerson Carlos , a quem tenho um grande carinho e amor, pelo incentivo em todas as fases do curso de pós-graduação e durante toda minha vida e também pela sua dedicação aos nossos filhos enquanto eu estava ausente.

Aos meus amados filhos Erick Carlos e Rafael Victor, estes que são a razão do meu viver, que embora muito crianças superaram todas as dificuldades que enfrentamos no decorrer do curso, e que quando de seu crescimento saberão compreender os desafios de nossas vidas e que estes são precisos sermos vitoriosos.

Aos meus pais, pela orientação, educação, e pela condução da minha personalidade, mostrando sempre o certo e o errado, o justo e o injusto e de que como pessoa humana que somos devemos sempre deixar prevalecer a humildade e o respeito por todos, sem distinção de raça, cor, idade ou classe social.

À minha orientadora professora Vanessa , que com muita dedicação me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou, e acima de tudo pela compreensão que teve de todas as dificuldades relatadas para o desenvolvimento desta monografia e que sempre com um gesto positivo buscava me acalmar e não desesperar , mostrando sempre que tudo iria dar certo.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, *Campus* São José dos Campos.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para o meu ingresso no Curso de Gestão Pública Municipal e para a realização desta monografia.

“Se todos fizéssemos o que somos capazes,
ficaríamos espantados com nós mesmos”.

(THOMAS EDISON)

RESUMO

ROSEMEIRE DA SILVA COSTA MIRANDA CAVALCANTI, POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIMINUIÇÃO DA OCIOSIDADE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ. 2012. 88 folhas. Monografia (Especialização Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

Este trabalho teve como temática identificar as políticas públicas voltadas para o esporte e a educação, elaborando um marco teórico sobre as políticas públicas, o esporte, a vulnerabilidade e a inclusão social da criança, do adolescente e dos jovens na sociedade de forma a contribuir para a redução da exclusão social e da marginalidade. Acredita-se que com a massificação do esporte, esta tornará pública e de fácil acesso as modalidades esportivas que mais envolvam as pessoas inseridas no risco social, possibilitando a redução da ociosidade da criança, do adolescente, dos jovens, da faixa etária de 5 a 17 anos, levando educação, saúde e cidadania, além da oportunidade de formar atletas e melhorar a qualidade de vida, sendo que através de pesquisa documental e de campo nota-se o resultado positivo dos atletas no tocante a exclusão do ócio e da marginalidade. A implantação de política pública para diminuição da ociosidade das crianças e adolescentes do município de Jacareí através da prática de esporte, é possível e necessária, sobretudo a fim de buscar a diminuição da vulnerabilidade e da marginalidade, além de reduzir o sedentarismo e a obesidade, trazendo contudo qualidade de vida e bem estar, utilizando-se de parcerias governamentais e de interesses particulares.

Palavras-chave: Esporte. Marginalidade. Obesidade Infantil. Dignidade Humana

ABSTRACT

ROSEMEIRE DA SILVA COSTA MIRANDA CAVALCANTI, PUBLIC POLICY TO DECLINE OF TEENS IDLENESS THE CITY OF JACAREÍ. 2012. 88 sheets. Monograph (Municipal Public Management Specialization). Federal Technological University of Paraná, 2012.

This study was to identify public policy issue facing the sport and education, developing a theoretical framework on public policy, sports, and social inclusion vulnerability of children, adolescents and young people in society to contribute to the reduction social exclusion and marginalization. It is believed that with the popularization of the sport, this will become public and accessible to those sports that involve more people entered the social risk, enabling the reduction of idleness of children, adolescents, young people, aged from 5 to 17 years, leading education, health and citizenship, and the opportunity to train athletes and improve quality of life, and through desk research and field notes the positive outcome of the athletes regarding the exclusion of leisure and marginality. The implementation of public policy to decrease the idleness of children and adolescents in the city of Jacareí through the practice of sport, it is possible and necessary, especially in order to seek to reduce vulnerability and marginality, and reduce sedentary lifestyle and obesity, bringing however, quality of life and wellbeing, using partnerships and governmental interests.

Keywords: Sport. Marginality. Childhood Obesity. Human Dignity

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização Geográfica do Município de Jacareí.....	40
Figura 2- Fotos dos Equipamentos Públicos integrados a Secretaria de Esporte	48
Figura 3- Foto do Equipamento Público “EDUCAMAIS PARAISO” integrado a Secretaria da Educação	50
Figura 4- Foto do Equipamento Público “EDUCAMAIS PARQUE SANTO ANTONIO” integrado a Secretaria da Educação	51
Figura 5- Foto do Equipamento Público “EDUCAMAIS CENTRO” integrado a Secretaria da Educação	52
Figura 6- Foto do Equipamento Público “EDUCAMAIS CENTRO ESPAÇO LAMARTINE” integrado a Secretaria da Educação	52
Figura 7- Foto do Equipamento Público “EDUCAMAIS SÃO JOÃO” integrado a Secretaria da Educação	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVO GERAL.....	14
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.4 JUSTIFICATIVA	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E INTERPRETAÇÃO.....	18
2.1.1 DEFINIÇÃO – O QUE É ESPORTE.....	18
2.1.2 A HISTÓRIA DO ESPORTE NO BRASIL.....	19
2.1.3 INTERPRETAÇÃO O ESPORTE E SUAS RELAÇÕES.COM O PODER PÚBLICO	19
2.2 MASSIFICAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DO ESPORTE.....	21
2.3 O ESPORTE – UM DIREITO SOCIAL	25
2.4 O ESPORTE E A VULNERABILIDADE.....	32
2.5 O ESPORTE E A DESMARGINILIZAÇÃO.....	32
2.6 O ESPORTE E SUAS NORMATIVAS.....	35
2.6.1 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS.....	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	40
3.1 LOCAL DO ESTUDO	40
3.2 TIPO DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA.....	40
3.3 ANÁLISE DE DADOS	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 O ESPORTE NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ	43
4.2 NÚCLEOS ESPORTIVOS DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ.....	47
4.2.1 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	47
4.2.2 CENTRO ESPORTIVO EDUCAMAIS.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO	55
6 CONCLUSÃO	56

REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE(S)	59
ANEXO (S)	61

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje as crianças, os adolescentes e os jovens de um modo geral, vivem o tempo com muita ociosidade, tornando-os vulneráveis aos riscos da marginalidade e ao ingresso no mundo do crime.

Esta vulnerabilidade faz parte do período de transição pelo qual as crianças e os jovens estão passando, fazendo-os com que pertençam a um mundo grupal e por esta razão vulneráveis ao consumo das drogas e a prática dos delitos.

Através de inúmeros Programas Sociais voltados ao esporte, lazer e educação, pode-se constatar que a interação social através destes programas é um dos caminhos para a diminuição do risco da vulnerabilidade.

Por outro lado, na cidade de Jacareí, muitas áreas de lazer e esportes estão abandonadas e sem uso, perecendo pelo desgaste do tempo e destruídos pelo vandalismo

Este projeto tem como objetivo a massificação do esporte de forma a diminuir a ociosidade das crianças, adolescentes e jovens da faixa etária de 05 a 15 anos do município e Jacareí, tirando-os da ociosidade e direcionando-os para a prática de esportes, oferecendo-lhe a dignidade e cidadania, levando contudo educação, saúde, formação de atletas e melhoramentos na qualidade de vida

Além de facilitar o acesso as modalidades esportivas que mais envolvam as crianças e os adolescentes, utilizando-se das estruturas já existentes no município de Jacareí e que podem ser melhoradas através de parcerias com o Governo do Estado, indústrias, clubes socioesportivos, marcas esportivas, e demais outras, a ponto de atender todos os bairros da cidade, inclusive os da periferia.

1.1 PROBLEMA

De que forma as políticas públicas contribuem para a redução da ociosidade das crianças e adolescentes da faixa etária entre 05 a 15 anos do município de Jacareí?

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar as políticas públicas voltadas para o esporte e a educação existentes no município de Jacareí.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar marco teórico sobre políticas públicas voltadas para inclusão da criança e adolescente na prática de esportes , contribuições para a redução da exclusão social, marginalidade, problemas de saúde e programas de formação de atletas.

- Identificar junto aos moradores da cidade de Jacareí quantas crianças e adolescentes não estão frequentando a escola e não praticam esportes

- Identificar junto as escolas infantis, escolas do ensino fundamental e do ensino médio quantas crianças e adolescentes não praticam esportes oferecidos pela prefeitura do município e seus respectivos motivos.

- Identificar junto a administração pública qual o número de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 15 anos.

- Identificar junto a administração pública qual a estrutura para prática de esportes

1.4 JUSTIFICATIVA

Com a massificação do esporte na cidade de Jacareí, haverá a redução da ociosidade da criança e adolescente, na faixa etária de 5 a 15 anos, levando educação, saúde e cidadania, além da oportunidade de formar atletas e melhorar a qualidade de vida.

Esta massificação tornará público e de fácil acesso, modalidades esportivas que mais envolvam as crianças e os adolescentes, utilizando-se das estruturas já existente e que podem ser melhoradas através de parcerias com o Governo do Estado, indústrias, marcas esportivas, e demais outras, a ponto de atender todos os bairros da cidade.

De acordo com Martines (2009), quando fala-se em risco social este refere-se às crianças e/ou jovens que dispõe de pouco ou não dispõe de “acesso aos serviços de habitação, saúde, alimentação, educação, lazer, etc. e que convive diariamente com a presença das drogas, da violência, da marginalidade e da exploração, seja nas ruas ou em suas próprias casas” (p. 21).

Conforme aponta Gonçalves (2003),

“Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho.”
(p. 171-172)

A vulnerabilidade nos últimos anos cresceram a ponto de despertarem ao Governo Federal uma grande preocupação, trazendo com isso a criação de incentivos Federais, Estaduais e Municipais para a implantação de Programas Sociais através do Esporte, tal como os programas criados pelo Governo Federal que tem como princípios¹ basilares de sua instituição “O esporte e o lazer como direito de cada um e dever do Estado; A reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social; A universalização e inclusão social; A democratização da gestão e da participação, tendo como Impactos² diretos a melhoria no convívio e na integração social dos participantes; a melhoria da autoestima dos participantes; a melhoria das capacidades e habilidades motoras dos participantes; a melhoria das condições de saúde dos participantes; o aumento do número de praticantes de atividades esportivas educacionais; a melhoria da qualificação de professores e estagiários de educação física pedagogia ou esporte envolvidos e os Impactos indiretos a diminuição da exposição dos participantes a riscos sociais; a melhoria no rendimento escolar dos alunos envolvidos; a diminuição da evasão escolar nas escolas atendidas; a geração de novos empregos no setor de educação física e esporte nos locais de abrangência do Programa; a

¹ <http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/principios.jsp>

² <http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/resultadosEsperados.jsp>

melhoria da infraestrutura esportiva no sistema de ensino público do país e nas comunidades em geral.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Dar-se-ia através de PESQUISA DOCUMENTAL, investigando documentos internos e externos da organização, a fim de obter a quantidade de crianças e adolescentes que poderão ser atendidas pelo projeto, ou que já são atendidas pelos programas existentes no município de Jacareí, PESQUISA QUANTITATIVA através de informações coletadas junto a Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes e Registro da população do Município.

PESQUISA QUALITATIVA através de entrevista e questionários junto a população de Jacareí.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme SOUZA (2011); CASTRO(2011) E VIALICH (2011)³,

“Nas últimas décadas, o número de projetos sociais que envolvem o esporte e outras práticas corporais tem aumentado. Estes projetos, em sua maioria, têm sido desenvolvidos pelo governo, iniciativa privada, organizações não governamentais, dentre outras entidades, para atender crianças e adolescentes em situação de risco social, com o objetivo de ocupar o tempo livre dos mesmos, tirá-los das ruas e minimizar a sua vulnerabilidade à violência e ao uso de drogas (BRETÃS, 2007; GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2007; SILVEIRA, 2007; THOMASSIM, 2007; VIANNA; LOVISOLO, 2009). Em muitos casos, projetos sociais envolvendo o esporte têm sido percebidos enquanto verdadeiros “redentores da juventude pobre” (MELO, 2007, p. 57). O esporte, nestes projetos, não raramente, tem sido visto enquanto uma “salvação” para diferentes tipos problemas: “esporte para combater violência, para reduzir consumo de drogas, para manter as crianças na escola, para melhorar a saúde da população, para ser feliz” (LINHALES, 2001, p. 31).

Destacando-se dentre os programas sociais desenvolvido pelo Governo Federal o Programa Segundo Tempo⁴, “programa do Ministério do Esporte, destinado a democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social”, tendo como objetivos específicos o de oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral; oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade; desenvolver valores sociais; contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras; contribuir para a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde); contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania).

³ Trabalho de estudo - BARREIRAS E FACILITADORES PARA A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PROJETO SOCIOESPORTIVO, elaborado pelos doutores e mestres, DRA. DORALICE LANGE DE SOUZA, Doutora em Educação pela Harvard University, Professora do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, MS. SUÉLEN BARBOZA EIRAS DE CASTRO Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, GRAD. ANDREA LEAL VIALICH Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná e Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, aprovado em 01/07/2011

⁴ <http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/objetivos.jsp>

2.1- DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E INTERPRETAÇÃO

2.1.1 – DEFINIÇÃO: O QUE É ESPORTE?

Muitas são as definições do Esporte, na interpretação da nossa Língua portuguesa, pode-se dizer que esporte seria um divertimento, um recreio, ou até mesmo qualquer exercício corporal e de desenvolvimento físico.

Segundo DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS⁵ e DICIONÁRIO DO AURÉLIO ONLINE⁶, “esporte é o conjunto de exercícios físicos que se apresentam sob a forma de jogos individuais ou coletivos, cuja prática obedece a certas regras precisas e sem fim utilitário imediato”.

Com as definições encontradas nos dicionários da Língua Portuguesa podemos então compreender o esporte como sendo uma manifestação da sociedade de forma organizada e pré-definida, com sua relação particular respeitada e com a auto identidade de cada um.

Segundo Elias N. (1992) o esporte como um fenômeno sociocultural, que envolve a prática voluntária de atividade predominantemente física e competitiva com finalidade recreativa ou profissional, ou predominantemente física não competitiva com finalidade de lazer, contribuindo para a formação, desenvolvimento e/ou aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e espectadores. Além de ser uma forma de criar uma identidade esportiva para uma inclusão social.

Bourdieu (1983, 2004), define o esporte como uma atividade única, uma prática com *habitus* específico, regulamentada, formalizada, especializada, competitiva, profissionalizada e muitas vezes espetacularizada.

(...) *habitus* são sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente "reguladas" e "regulares" sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestrados, sem ser o produto da ação organizadora de um regente. Bourdieu (2003, p. 53)

⁵ <http://www.dicio.com.br/esporte/>, acessado em 04-2013

⁶ <http://www.dicionariodoaurelio.com/Esporte.html>, acessado em 04-2013

2.1.2 - A HISTÓRIA DO ESPORTE NO BRASIL

“A Política trazida pelo Ministério do Esporte com o tema "Por Dentro do Brasil"⁷, descreve,

que o Brasil começou a tratar do Esporte como questão de governo em 1937, por meio da Lei nº 378, de março daquele ano. Foi criada a divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, Assim seguiu até 1970, quando a divisão se transformou no Departamento de Educação Física e Desportos.

Hoje, o tema conta com pasta própria, Ministério do Esporte, e diversas políticas públicas. O assunto ganhou ainda mais relevância depois de o Brasil ter sido escolhido como sede da Copa do Mundo de 2014 e o Rio de Janeiro, sede da Olimpíada de 2016. O País Será o quarto na história a hospedar os dois eventos consecutivamente”.

Para CALDEIRA (2001)⁸

"Na sociedade capitalista atual identifica-se duas tendências que se contrapõem. "A primeira, o neoliberalismo, vêm ganhando terreno nos últimos anos, tornando-se hegemônica. O ideário neoliberal cultua o mercado, o individualismo e a competitividade, a desregulação e a flexibilidade do mercado de trabalho, o Estado Mínimo, a redução dos gastos públicos, a globalização produtiva e financeira e a primazia do econômico sobre o político. Além disso, tenta fazer com que prevaleça o pensamento único, ou seja, a demonstração da bondade e inevitabilidade da liberalização econômica e a eficácia do privado em relação ao público. (...) A segunda, posicionando-se criticamente em relação à ideologia neoliberal, questiona seu ideário centrado na absolutização do lucro e acredita na construção democrática da sociedade, do Estado e das instituições, entre elas a escola. Defende uma sociedade mais justa, humana e inclusiva, voltada para a superação das desigualdades sociais e para a promoção do desenvolvimento de seus membros".

2.1.3 INTERPRETAÇÃO - O ESPORTE E SUAS RELAÇÕES COM O PODER PÚBLICO

Para GEBARA (2002) e LINHALES (2001), nas últimas décadas, o esporte raramente tem propiciado ao praticante suas expectativas em relação ao próprio este, visto que em muitas das vezes o Poder Público utiliza-se do Esporte como meio para garantir outros direitos, tal qual como a promoção da inclusão social, porém, dentre outras manifestações sociais, o esporte se diferencia da oferta e da demanda que os classificam.

⁷ http://www.brasil.gov.br/navegue_por/noticias/textos-de-referencia/politica-de-esportes

⁸ Artigo publicado na Ver. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n.3.p.87-103, maio 2001, editado pela Anna Maria Salgado Caldeira, Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC - MINAS

Assim, temos que o Esporte e o Estado surgiram na sociedade brasileira e vem se evoluindo até os dias de hoje, sobretudo quanto aos Programas sócios esportivos aplicados pela Gestão Pública Municipal, as formas de gestão e a aplicação de políticas sociais, educativas e esportivas.

Para Bourdieu, como interpreta Gebara (2002, p. 11):

"o esporte moderno, no nível das práticas e dos consumos, corresponde a uma oferta destinada a encontrar uma certa demanda social', de modo que as relações entre oferta (...) e demanda (...) explicariam as transformações das práticas e dos consumos esportivos".

As manifestações que compõem o fenômeno esportivo ocupam um espaço de práticas sociais chamado de *campo*, no qual se atribuem posições compatíveis com o capital social, econômico ou cultural de cada componente. No interior desse espaço, existem formas de disputas, lutas e concorrência na busca pela hegemonia de determinadas práticas, além da distinção social das pessoas envolvidas, conforme seu potencial de poder simbólico. Bourdieu. Afirmação proclamada por Marchi Junior (2004, p. 28)

Bourdieu (1983, p. 142) classifica que :

"campo das práticas esportivas é o lugar de lutas que, entre outras coisas, disputam o monopólio de imposição da definição legítima da prática esportiva e da função legítima da atividade esportiva, amadorismo contra profissionalismo, esporte-prática contra esporte-espetáculo, esporte distintivo - de elite - e esporte popular - de massa - etc., ou seja, para compreender um esporte específico dentre as práticas esportivas, deve-se levar em consideração, as possibilidades de distinção que cada qual apresenta".

Bourdieu (1983) revela que uma prática esportiva pode ser distinta uma de outra, mesmo que esta componha a mesma modalidade, podendo ser incorporada pelo *habitus* do indivíduo, respeitando todas as suas diversidades, ou seja, uma modalidade esportiva pode ser incorporada respeitando a classe social de cada indivíduo ou ainda a relação com que o próprio corpo encontra-se nesta modalidade.

Já a evolução da prática profissional depende cada vez mais da lógica interna do campo de profissionais, sendo os não-profissionais relegados à categoria de público cada vez menos capaz da compreensão dada pela prática. (BOURDIEU, 2004, p. 218)

Denotando-se que em toda trajetória da história do campo esportivo inúmeras tem sido as modificações, o que acaba por influenciar nas constantes mudanças e ajustes quanto a oferta e demanda em favorecimento do esporte, surgindo as

práticas e entretenimentos reais, formando um campo Cultura, compreendido sob uma perspectiva de "estrutura social", como aponta Bourdieu (2003).

Cornejo (2005), em pesquisa a respeito da relação entre oferta e demanda sobre as práticas esportivas desejadas por jovens, e as ofertadas por clubes em uma cidade chilena, identificou que a oferta não correspondia à demanda, onde os clubes ofertavam práticas esportivas que não correspondia aos desejos da maioria dos jovens, constatando-se que a oferta girava na maioria das vezes em torno da modalidade de futebol, potencializando os jovens a uma única opção de prática esportiva, sendo estes submetidos tão somente a prática de futebol como esporte, enquanto eles desejavam praticar outra modalidade de esporte.

Segundo o próprio Bourdieu (1983, p. 148),

(...) não se pode compreender a lógica através da qual os agentes adotam uma ou outra prática esportiva, uma ou outra maneira de realizá-la, sem levar em conta as disposições em relação ao esporte, que, sendo elas próprias uma dimensão de uma relação particular com o próprio corpo, se inscrevem na unidade do sistema de disposições, o *habitus*, que está na origem dos estilos de vida.

Para Marchi Junior (2004), um esporte pode ser apropriado de duas maneiras distintas: de maneira sincrônica, em que o indivíduo adere à prática por sua ligação à uma determinada posição social (seria uma apropriação determinada pelo demandante). Ou de uma maneira diacrônica, em que o indivíduo adere à determinada prática por receber a oferta de determinados Programas esportivos. Segundo Bourdieu (2004), esta última é a possibilidade de "criação de necessidades", que pode ser adotada, objetivada e/ou manipulada por parte da oferta.

Além disso, segundo Bourdieu (1983 p. 140), a "constituição de um campo das práticas esportivas se acompanha da elaboração de uma filosofia política do esporte", o qual vem assumir um caráter bastante diferenciado, nos dias de hoje.

Nacionalmente, a política esportiva, busca atender o esporte como direito social, não demonstrando as peculiaridades deste.

2.2 MASSIFICAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DO ESPORTE

Na maioria das vezes o tema abordado pelo Estado com relação ao esporte, estão voltados à ideia de inclusão social, podendo ser conquistada por uma massificação esportiva, ou por uma democratização. Bourdieu (1983 e 2004); Gebara (2002).

Muito tem se utilizado da massificação e da democratização do esporte como forma de inclusão social da criança, do adolescente e do jovem no meio em que vive, de modo a inseri-lo na sociedade sem distinção e/ou discriminação, por essas e outras razões é que vem surgindo inúmeros programas, ou até mesmo campanhas, sócio educativas que vão de encontro com o esporte em massa.

Devemos entender que a massificação não busca tão somente atender as expectativas da demanda, mas sim de tornar de fácil acesso à população o mundo das modalidades esportivas.

Gebara (2002), por exemplo, acredita que o processo de massificação não é apenas um processo de oferta de prática esportiva a um sem-número de indivíduos, mas sim, um processo de formação de, além de praticantes, consumidores do espetáculo esportivo.

Compreende-se então de que a massificação do esporte não vai de encontro apenas à classe mais pobre ou da periferia, e sim a toda sociedade sem distinção e discriminação, atendendo a oferta do esporte a tantas pessoas quantas forem possíveis.

Para GEBARA, 2002, p. 13: *massificação do esporte*: fazer o esporte ser consumido pelo maior número de pessoas possível; e *democratização do esporte*: possibilitar às minorias a efetiva participação no esporte.

O ponto positivo desta massificação esta no condão de que pode ser aplicada através de investimentos públicos e privadas na oferta de determinado produto esportivo, tanto como prática, quanto como espetáculo.

Com relação a democratização, esta envolve processos de descentralização, desconcentração e participação (JACOBI, 2000), sendo que a primeira, esta ligada a tomada de decisão e execução das ações da oferta, respeitando as diferentes necessidades de cada localidade. A segunda, é a execução das ações nas mais variada localidades; e a terceira, é a inclusão da população tanto na tomada de decisões quanto na execução das ações.

Temos então que a democratização esportiva atende a demandas específicas, propiciando à população, aquilo que ela necessita ou quer, em termos

de esporte, enquanto que a massificação trata-se de um processo de oferta esportiva a maior número de pessoas que conseguir atingir, propiciando à população, o esporte, além de ter bem definida sua relação com a demanda dentro do campo esportivo e o encaminhamento prático.

Para Weineck (1999),

o desempenho esportivo para o alto nível de rendimento só pode ser obtido quando os seus fundamentos são desenvolvidos durante os períodos de infância e juventude, o que pressupõe o planejamento sistemático de um TLP (treinamento a longo prazo).

A criança ou adolescente ou o jovem, quando inseridos na prática esportiva de maneira prazerosa, mesmo sem o interesse de competição, lhe são entregues o direito igualitário, onde todos tem o direito a educação e a prática esportiva de forma didática, reduzindo com isso a ociosidade e o risco da vulnerabilidade, não podendo esquecer que hoje as crianças, os adolescentes e os jovens buscam desafios, e a competição esportiva é o diferencial para os que se dedicam ao esporte .

Segundo Greco e Benda (1998), e Böhme (2002), um trabalho de planejamento esportivo em longo prazo e encaminhamento de possíveis futuros atletas só poderá ser efetivado na prática, quando houver um diálogo formal entre as diferentes instâncias da estrutura da modalidade esportiva, ou seja, uma integração real entre escolas, clubes, associações e centro esportivos, além da ação conjunta dos diferentes níveis de poder político e econômico, passando desde as comunidades locais, associações de bairro, até os municípios, estados e Federação.

Com essa ação conjunta dos diferentes níveis de poder político e econômico, as decisões iriam muito mais além das relacionadas ao esporte, estender-se-iam também às ações educacionais, assistenciais e sociais em geral.

Muitas das faltas de representatividades e expansão da prática esportiva em um nível de maior qualidade e rendimento, esta diretamente relacionado à falta de oferta deste esporte.

Segundo Ferraz (2002), sobre a "formalidade", esporte formal é aquele praticado sob os pressupostos do rendimento, em escolas ou clubes especializados, sendo destinado somente aos talentos, enquanto o esporte informal é aquele praticado de forma lúdica, em casa, nas ruas, nos bairros e em equipamentos esportivos, sendo aberto a todos.

A Lei 9.615, de 1998 (Lei Pelé), diferencia o esporte formal do não formal, sendo o primeiro, considerado como as práticas estabelecidas dentro do caráter

profissional ou educacional e o segundo, o esporte praticado como forma de recreação (MEZZADRI, 2000).

Temos então que a prática formal envolve um processo de ensino-aprendizagem, competitivo e organizado, com início, meio e fim, independentemente do talento e/ou dedicação do praticante devendo ser previamente elaborado, de forma a atender as necessidades da demanda.

Já o esporte informal se caracteriza como aquele em que a prática se dá de forma lúdica, espontânea, sem um processo de ensino-aprendizagem, sem a inserção em competições formais, e sem a caracterização de uma ação com início, meio e fim.

Segundo Paes (2002, p. 91): "Trata-se de uma prática que se vale dos fundamentos e dos gestos técnicos de diferentes modalidades, sem nenhum compromisso com os objetivos do cenário em questão".

Stigger (2002), em pesquisa realizada com grupos associativos portugueses, identificou que, embora a prática esportiva, na maioria dos grupos, não colocasse em primeiro plano o rendimento, todos, durante a prática, mesmo que recreativa, almejavam e esforçavam-se para vencer, sendo a disputa realizada internamente entre o grupo, ou contra outros grupos. Não buscavam o rendimento ou excelência através do treinamento, mas a forma como praticavam o esporte, jogando entre si, ou contra outros grupos, deixa clara a impossibilidade de se retirar a competição do processo esportivo.

Independentemente de o esporte assumir esporte caráter de alto rendimento ou não, intrinsecamente o esporte trará em seu fenômeno a peculiaridade "competição" (SCAGLIA, 1999). Marques e Oliveira (2002, p. 65), são enfáticos ao afirmar: "não há desporto sem competição".

MARQUES E OLIVEIRS, (2002, p. 66), "(...) no esporte de alto rendimento a competição é o quadro de referencia para a organização do treino; no desporto de crianças e adolescentes a competição deve constituir uma extensão e um complemento do treino".

Paes (1997 - 2002) comenta que a competição para crianças é um ato de afirmação de competência e capacidade e não um ato de afirmação de superioridade sobre os demais, levando em consideração, antes de tudo, as fases de maturação, tanto física, quanto psicológica e social do indivíduo e também, o ensino/aprendizagem da técnica eminentemente específica esportiva e o resultado

final de competição, que pode ser estimulador ou desestimulador do jovem praticante.

Sendo a competição algo natural e prazerosa do processo esportivo, deve-se valorizar os esforços e as conquistas individuais.

Com o estudo realizado temos que um programa esportivo pautado na inclusão social e no restabelecimento da dignidade da pessoa humana, ultrapassa os limites, os anseios e os desejos da prática esportiva pouco se atentando às necessidades da demanda, buscando sempre bem estar social.

2.3 ESPORTE - UM DIREITO SOCIAL

No Brasil detecta-se entre outras ações, as ações que não respeitam o Direito Social do Indivíduo, em função de ações clientelistas, que se utilizam do esporte para outros fins (ZALUAR, 1994).

Foi no período do Estado Novo, no ano de 1941, com o Decreto-Lei 3.199, que deliberava sobre a regulamentação das práticas esportivas, em que se teve uma das primeiras intervenções Estatal no processo esportivo, desvinculando deste a educação física escolar e a definição do Estado frente ao esporte, bem como a maneira de como administrar as práticas esportivas (MEZZADRI, 2000).

Segundo Deccache-Maia (2006), foi com a apropriação das classes mais populares, do fenômeno esportivo, adotando-o como saída profissional, quem popularizou o esporte, em especial o futebol.

O Decreto-Lei 3199 de 1941, instituiu a criação do Conselho Nacional de Desportos(CND) e dos Conselhos Regionais de Desportos, que fiscalizavam e regulamentavam as práticas esportivas de forma centralizadora, tendo o CND como função, instrumentalizar as concepções e ações das federações, ligas e clubes esportivos, que conjuntamente as ações do Estado Novo frente ao esporte, restou centralizado o poder nas mãos do Estado e a tentativa de se criar uma identidade de nacionalismo.

Como afirma Mezzadri (2000, p. 30), as ações políticas representavam a centralização das relações entre a sociedade, os indivíduos e o Estado, trazendo a

burocracia regulamentada, por parte do governo, delimitação quanto participação da sociedade, atingindo diretamente a vida cotidiana dos indivíduos.

Pouco se mudou o esporte nacional durante as décadas de 40, 50 e meados da década de 60, permanecendo a cargo do CND a administração esportiva, a qual priorizava o esporte como uma prática de disciplina e rendimento, que fortalecesse física e mentalmente a população, construindo uma nação representativamente forte em nível internacional, através do esporte. Inclusive segundo Melo (2005), aconteceram nesse período, alguns episódios marcantes no esporte nacional, como a realização da Copa do Mundo de Futebol, a construção de Grandes Estádios e o surgimento de inúmeros clubes esportivos.

Nesta época houve ainda a criação dos chamados parques proletários, que incluíam o esporte e a educação física na "educação" de adultos e crianças. Houve também a criação de jogos estudantis, do Serviço de Recreação Operária (SERP), das primeiras escolas superiores de educação física, tanto militares quanto civis, de parques infantis, de colônias de férias, a criação de departamentos e superintendências nos âmbitos estadual e municipal, para a implementação de ações relativas à educação física e aos esportes, Melo (2005, p. 73).

A partir da década de 60, o esporte surge com características de lazer e como direito social, sendo inserido, dentro da escola através da Educação Física escolar.

Com relação aos aspectos legais da estruturação esportiva nacional, tem-se, segundo Mezzadri (2000), a promulgação da Lei Federal 6.251, de 1975, que instituiu a "Política Nacional de Desenvolvimento da Educação Física e Desporto".

Esta Lei afirmava os poderes do CND e deliberava sobre a conceituação de esporte, a forma de financiamento, o incentivo à iniciativa privada (mesmo que esta devesse ser amparada pelo poder público), e a adoção de objetivos da citada Política Nacional de Desenvolvimento da Educação Física e Desporto, que, abrangia a idéia de uma possível massificação do esporte e da seleção dos melhores talentos, para montagem de seleções (pirâmide esportiva), manifestações de esporte como atividade de lazer e de educação.

Seguidamente a esta à Lei de 75, foi promulgado o Decreto-Lei 80.228, de 1977, que regulamentava as Confederações esportivas nacionais (Confederações Brasileiras), as quais eram responsáveis pela organização da modalidade esportiva contando com os recursos públicos para tal. Eram instituições de caráter privado, subordinadas às condições predeterminadas pelo setor público.

Já no início da década de 80, os indivíduos lutavam por uma certa autonomia frente ao controle do Estado, aumentando as pressões da sociedade por um regime democrático.

“(…). Ainda que timidamente, o direito ao esporte também começava a fazer parte das reivindicações populares. Com a criação/ampliação de espaços públicos ou Programas esportivos, o direito ao esporte passa a configurar-se como demanda de uma sociedade democrática. (MELO, 2005, p.76)”

Segundo Oleias (2007), com a Nova República, as perspectivas de esporte educativo e esporte de participação vieram em contrapartida à manifestação de esporte de alto rendimento, até então, mais presente em meio à sociedade., sendo incluído o esporte na Constituição de 1988, como direito social.

Nesta Constituição, o Estado adquire o dever de ofertar o esporte à população, aliado a direitos como a saúde, educação, previdência, buscando o bem-estar social, dando as instituições privadas, Confederações e Federações, autonomia para condução de suas ações, desvinculando a obrigatoriedade da intervenção estatal, respondendo os anseios sociais, de maneira que lhes convier.

Segundo Oleias (2007), o Estado repassou à iniciativa privada, a função de conduzir o esporte de alto rendimento, incentivando com isso, a estadualização, municipalização e a própria privatização do esporte.

A constituição de 1988 foi regulamentada, em 1993, pela Lei Federal 8672 (Lei Zico), que tinha como objetivo, a modernização do esporte no país.

Através Lei N.º. 10.264/2001 (Lei Agnelo/Piva), que repassa ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), 2% do valor total arrecadado pela loterias federais e 4% em anos de Jogos Olímpicos ou Pan-americanos. O COB, por sua vez, repassa parte dessa verba para as Confederações Esportivas Nacionais, que repassam às Federações estaduais.

Esta Lei, que deliberava sobre a estruturação, ordem, justiça e financiamento do esporte nacional, além da regulamentação do esporte profissional, foi posteriormente atualizada pela Lei 9.615, de 1998 (Lei Pelé).

A Lei Pelé, pautou-se mais em princípios de mercantilização e espetacularização. Incentivava a iniciativa privada na execução do esporte, mas regulamentava as ações desta. No entanto, esta regulamentação foi muito mais direcionada ao futebol e esporte profissional como um todo, a fim de defender o interesse e patrimônio dos clubes sócio-esportivos, do que à regulamentação do campo esportivo, das funções públicas e das funções privadas frente ao esporte e

todas as suas manifestações (PIMENTEL, 2007), perdendo a consistência do esporte como direito social.

Além de iniciativas como a organização de Jogos Pan-Americanos (Rio de Janeiro, 2007), o patrocínio dos próprios Governos a equipes de alto rendimento e atividades em geral voltadas ao rendimento (Centros de Excelências, no Estado do Paraná, década de 90) e patrocínios de empresas Estatais (Petrobrás, Eletrobrás, etC.), a equipes e seleções de alto rendimento, o Estado intervém de maneira voltada ao rendimento, em ações como a promoção de jogos, por exemplo, sem oferta de treinamentos de iniciação e/ou contato inicial, ao menos, com diferentes modalidades. Este último tipo de ação ficou, através do tempo, como poderá ser visto posteriormente com mais detalhes, a cargo do poder local.

Segundo Melo (2005), embora a conceituação do esporte tenha sido modificada ao longo dos anos, a estruturação do esporte nacional tenha sido mais bem efetivada, podendo receber intervenção Federal, Estadual, Municipal e Civil, e o discurso pregue atividades de educação, participação, inclusão e direito social, o esporte, ainda que com menos intensidade, continuou sendo utilizado respeitando o modelo de pirâmide esportiva, ofertado de maneira massificada (mas não democratizada), como forma de tentativa de seleção de talentos.

Segundo Linhales (2001, p. 41), o esporte encontra-se diluído em setores sociais que o instrumentalizam para os mais variados fins. O esporte é utilizado como atividade meio ou como atividade complementar em políticas educacionais e de saúde, por exemplo, em que o que se busca legitimar é o direito à educação ou à saúde.

Esta dimensão utilitária, segundo a autora, dificulta a compreensão "do esporte como um bem cultural, historicamente construído e, portanto, passível de ser legitimado como direito social" (LINHALES, 2001, p. 42). Dificulta, assim, a compreensão do esporte como um campo social específico.

Como extremo desse citado caráter utilitário, a autora cita, ainda, as políticas não de direito social, mas sim, de assistência social, às populações consideradas carentes ou, em termos mais aplicáveis atualmente, a populações em estado de risco social. Segundo Gebara (2002), projetos destinados a crianças e jovens de baixa renda, já vêm pipocando desde as últimas décadas.

Como afirma Melo (2005, p. 79-80), "(...) Surgem novos discursos legitimadores das políticas públicas de esporte. Se a promessa de formação de

novos talentos perde força, embora ainda se faça presente em algumas políticas, nota-se a emergência da vinculação entre as políticas esportivas e o discurso da promoção da cidadania ou de inclusão social. Ou então uma outra tendência ainda é a de considerar o esporte importante mecanismo de controle social da juventude, visando apenas dominar os impulsos violentos e produzir uma nova sociabilidade, capaz de gerar novas práticas que possam afastar os jovens de drogas e crimes, numa abordagem salvacionista”.

No setor público devemos entender que é preciso descentralizar a prática esportiva, dando condições para que novos agentes adentrem no campo esportivo. Dessa forma, os cidadãos têm os direitos e o Estado, os deveres, sendo a administração, uma administração para o público.

Ou seja, como explica Mezzadri (2005), em relação à utilização dos recursos públicos, as decisões administrativas são tomadas em conjunto por cidadãos e técnicos administrativos.

Oliveira (2003) defende que as ações devem assumir um caráter efetivamente descentralizado, mas lembra que existem duas possibilidades, duas direções para esta descentralização, sendo a primeira, comumente denominada "municipalização", aonde a descentralização é realizada da esfera federal para a estadual e municipal, e a segunda, em que a descentralização ocorre do Estado para a sociedade.

Oliveira (2003, p. 127), ainda, estudando os posicionamentos do Estado frente à assistência social, traz a ideia que defende a descentralização política e administrativa da Assistência Social e não apenas a descentralização administrativa, esta compatível com a Tecocracia Estado simbólico-moderno, de Spink. Isso porque, pensada numa perspectiva meramente administrativa, a descentralização das políticas públicas nada mais significa do que a *desconcentração* de tarefas e atribuições, seja do nível central para os demais níveis de governo, seja do Estado para a sociedade, sem que eles se repassem recursos e poder decisório.

Para Jacobi (2000), a descentralização política deve respeitar aspectos como a desconcentração, a delegação e a devolução.

A desconcentração deverá ser entendida como a redistribuição do poder decisório entre os diversos níveis do governo central e a delegação a transferência de responsabilidades e de poder do governo central para organizações semi-autônomas (órgãos públicos) que não totalmente controladas pelo governo central; e

a devolução, a transferência de poderes do governo central para sub-nacionais independentes (WALTER, 2004).

O autor acrescenta que a descentralização pode ser administrativa ou política, discordando de certa maneira de Oliveira (2003), quando acredita que a descentralização administrativa pode coexistir com a centralização política.

Segundo Nogueira, citado por Oliveira (2003, p. 127) "é muito mais difícil descentralizar de modo participativo do que simplesmente 'municipalizar' ou remeter a responsabilidade pela gestão dessa ou daquela política para outras instâncias de governo que não as 'centrais'".

A forma de descentralização participativa que a autora defende em sua linha de pensamento, é a que entende que a participação efetiva da sociedade se dá através da criação de conselhos para cada área de intervenção social (saúde, educação, assistência social propriamente dita, esporte, etc.), que seriam relevantes no processo de construção de políticas direcionadas às demandas específicas.

Com a instituição de conselhos (Federais, Estaduais, Regionais, Municipais, Distritais, e/ou Locais), a sociedade civil estaria inserida na coisa pública e no processo de fazer política, participando efetivamente das decisões e ações referentes ao bem estar social.

Assim, esse caráter descentralizado e participativo "representa uma concepção ampliada do espaço da política, que extrapola os limites da política institucional configurada pela ação do Estado e dos partidos, e enfatiza o terreno da sociedade civil"(OLIVEIRA, 2003, p. 124).

É importante frisar que Spink (1993), ressalta que ambos os três modelos de gestão são modelos idealizados e não necessariamente reais, sendo que as sociedades perpassam por ambos os três modelos, de forma triangular, dinâmica e/ou conflituosa.

Dessa maneira, o autor coloca que não existe um Estado correto ou um Estado moderno, mas sim, uma mistura, um amálgama de todos os três.

No tocante à relação entre Estado e esporte no Brasil, são variadas as possibilidades de interpretação das políticas sociais, dadas as constantes modificações político-partidárias que se sobrepõem a qualquer modelo esportivo implantado, e dado as dificuldades de interlocução (e conseqüentemente de descentralização) verificadas entre os diferentes níveis de governo, sendo que, cada qual, responde à uma vertente/concepção política diferente.

A grande dificuldade, dessa forma, que parece circundar a relação Estado esporte, é que, uma vez que o Estado assume a função de garantir à sociedade, a oferta esportiva, seja por qual motivo ou concepção política for, incorpora para si, algumas das tensões e contradições referentes à instituição esportiva (LINHALES, 2001; MELO, 2005), e, dessa forma, adquire a obrigação da oferta de prática esportiva, respeitando as características do esporte em suas mais variadas formas, vertentes ou manifestações de possibilidade de prática.

Para Linhales (2001) e Melo (2005), a utilização do esporte como atividade utilitária ou salvacionista, tende a dificultar o entendimento do esporte, quer pelo próprio Estado, quer pela sociedade, como bem cultural historicamente construído e legitimado como direito de todos, independentemente de outros direitos, que podem ser mais ou menos importantes que o próprio esporte.

As práticas esportivas, utilizadas de maneira assistencialista, assim, nem sempre objetivam o desenvolvimento esportivo, tendo o esporte como fim. O utilizam, na verdade, como meio para se chegar a outros fins, alheios a ele (LINHALES, 2001; ZALUAR, 1994).

Neste estudo, não está se depreciando a utilização do esporte para fins alheios, pois se sabe que o esporte pode ser utilizado como um instrumento pedagógico atrativo ao praticante, podendo estimular e/ou desenvolver neste, aspectos educacionais, disciplinares, sociabilizadores, entre outros. A questão problemática que se aponta, é a não consideração dos aspectos eminentemente esportivos por estas ações assistencialistas.

Uma vez que a oferta utiliza-se do esporte, mesmo que seja para outros fins, acaba despertando no praticante, um imaginário social, que, muitas vezes, não é atendido. Este imaginário perpassa tanto pela sua própria superação individual, quanto pelo destaque dentro de uma competição, e mesmo por uma profissionalização dentro do esporte. Propiciar a prática, mas não possibilitar recursos para que o praticante tenha condições de, ao menos, tentar conquistar este espaço criado em seu imaginário, pode ser considerado um caso de exclusão e não de inclusão social. Seria reassumir para o praticante, sua condição de miserável e desafortunado de oportunidades (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Sobral *et al* (2001, p. 13), "(...) a predominância dos números de praticantes não é garantia de uma prática ou de uma organização de qualidade satisfatória".

Para Canan (2008) ⁹,

“Enquanto a massificação impõe determinadas práticas e consumos à sociedade, de maneira centralizada (no que se refere às decisões, mesmo que as ações sejam desconcentradas), a democratização possibilitaria diferentes práticas e consumos, respeitando características de diferentes grupos e locais específicos, de maneira descentralizada, desconcentrada e participativa.

Importante é se relativizar ambos os processos, tendo-se em vista, as possibilidades de se democratizar e massificar ao mesmo tempo. Por exemplo, uma prática pode ser apresentada à população, provinda de cima para baixo, de maneira massificada, mas suas possibilidades de assimilação e utilização, podem ser consideradas democraticamente, se atentas às demandas da população em relação àquela prática”.

2.4. O ESPORTE E A VULNERABILIDADE

Ao longo dos anos vem se percebendo que a falta de estímulo para prática de esportes e a inércia do Poder Público na inserção do indivíduo na prática esportiva, tem contribuído para o aumento da vulnerabilidade e podendo com isso refletir no aumento da criminalidade.

Foi pensando nisso que a Secretaria Executiva do Ministério do Esporte tem coordenado o Projeto Praças da Juventude tendo como base o conceito de uso das práticas esportivas como ferramenta de inclusão social e democratização do acesso qualificado a esporte e lazer.

O projeto visa à instalação de complexos esportivos em regiões de vulnerabilidade social

2.5. O ESPORTE E A DESMARGINALIZAÇÃO

Não é preciso muito dinheiro para formar atletas, o que é preciso é oferecer escola de qualidade para todas as crianças e jovens. Esporte faz parte da educação.

⁹ Dissertação de Mestrado “A AÇÃO ATUAL DO SETOR PÚBLICO MUNICIPAL NA CONSTITUIÇÃO DA ESTRUTURA DO BASQUETEBOL DE BASE (09 A 17 ANOS DE IDADE) CURITIBANO”.

O aumento do tempo livre e o desenvolvimento do ócio levam a criança, adolescente e jovem a buscarem da marginalidade como forma de se integrarem a sociedade.

Quanto mais cedo oferecermos as nossas crianças e jovens a prática da educação, do esporte e da arte, estamos evitando um mal social maior. Evitando por completo e não somente parcialmente algum tipo de marginalidade.

Para Vieira (2010)¹⁰

“É sabido que a marginalidade ocorre não porque tais indivíduos vêm de famílias pobres ou de comunidades pobres, mas sim porque as suas cabeças andam pensando besteiras por não terem o que pensar de útil.”
“Temos que perceber que a educação é a base que sustenta uma sociedade portadora de boas maneiras e desmarginalizada. E quando se trata de educação, esporte e arte, o poder benéfico é ainda maior, pois assim as pessoas acabam se entretendo nos seus afazeres prazerosos e desviando as suas cabeças de pensamentos desqualificados”.

Segundo Gonçalves(2003),

"Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência - estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco".
(GONÇALVES, 2003, p. 172)

De acordo com percepção de Marques (2003), este salienta o fato de o esporte ser, na atualidade, o fenômeno social mais importante e cuja influência, pela facilidade de seu entendimento e vivência, atinge a vida de muitas pessoas.

O esporte tem aumentado em muito a sua popularidade e com grande força vem ganhando destaque na sociedade.

Nesse contexto, o esporte, vem se apresentando como ferramenta para diversas ações de cunho social e educativo, pois, como vários autores afirmam e mesmo o governo federal, desponta como um elemento de inclusão social e de resgate da cidadania, extrapolando a visão de lazer ou de busca da saúde. Uma sociedade que busca seu aprimoramento e desenvolvimento com padrões éticos segundo Salomão (1987), encontra na atividade esportiva um aliado de seu desiderato.

¹⁰ Artigo de autoria de Marcus Barros, “ Educação, arte e esporte: antídotos contra a marginalidade”
<http://www.valtervieira.com.br/artigos/244/Educa%C3%A7%C3%A3o,+arte+e+esporte:+ant%C3%ADdotos+contra+a+marginalidade>, acesso em 04-2013

Salomão (1987, p. 185) afirma que "(...) a sociedade da mesma forma, é também um reflexo de nossa filosofia de vida. Podemos dizer de um modo geral, há uma grande influência social no esporte e deste na sociedade".

Já desde a antiguidade o esporte é eleito como uma das formas de atrair as crianças e jovens na integração da sociedade.

Como informa Barbirato (2005), o esporte permite a interpretação de seus códigos que sofrem influências socialmente constituídas na relação do indivíduo com o seu meio, por isso a importância dada ao processo de socialização via esporte.

"a- socialização para o esporte (valores, atitudes que a equipe ou a família consideram mais importantes e que produzem a atração inicial pelo esporte);
b- socialização através do esporte (diz respeito a atitudes, habilidades gerais, trabalho em grupo, disciplina, esportividade, valores que podem ser obtidos através do envolvimento pessoal no esporte);
c- abandono ou retirada do esporte (essa fase diz respeito aqueles que praticam ou praticavam o esporte de rendimento, de forma amadora ou profissional, mas com ênfase na competição visando aos resultados)".
(BOIXADÓS et al., 1998, p. 298)

Para Boixadós et al. (1998), a socialização não termina ao finalizar-se a adolescência, mas tem continuidade durante toda a vida do indivíduo, apresentando-se pelas atividades físicas ou de lazer, que venham a desenvolver enquanto exercícios físicos ou práticas desportivas.

Nesse sentido Barbirato (2005) diz que o esporte é um excelente instrumento de socialização porque contribui para a aprendizagem de valores, de normas, de comportamentos e de habilidades sociais para Salomão (1987) ao utilizar-se o esporte como ferramenta educacional, pode-se transmitir aos praticantes lições que serão úteis por toda a vida oferecendo-lhes oportunidades de ajuda e mostrando-lhes os problemas e, fazendo-os, perceberem o quanto poderão estar perdendo com atitudes errôneas, desta forma, educando-os de maneira adequada.

Os projetos esportivos sociais se apóiam para legitimar suas ações, por isso ao falarmos no esporte como fator de educação, socialização e inclusão, deve-se ter como meta a participação de todos, independente de discriminação por conta de gênero, habilidades motoras ou classes sociais.

Nesse sentido que, ao tratar da questão esporte/educação, Machado (2007) entende que o esporte é o articulador de ações educativas, juntamente com atividades que priorizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Vários projetos educativos interdisciplinares, segundo o autor, são apresentados às crianças,

objetivando a construção participativa, orientada nos princípios da Educação pelo Esporte e nos Quatro Pilares da Educação, propostos pela UNESCO.

Segundo Machado (2007), o esporte proporciona desafios mentais e físicos e colabora para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal.

Pelos objetivos do Ministério do Esporte, os projetos não são oferecidos especificamente para as comunidades carentes e vulneráveis, mas sim para todos os indivíduos do público alvo escolhido.

Isto está bem claro na Constituição do Brasil, na qual os artigos 6º e 217º definem a prática desportiva e do lazer como um direito social e, que cabe ao poder público promovê-las.

Belo (2001, p. 202) ressalta que, "(...) o esporte ocupa, por outro lado, de forma sadia, os que com ele envolvem-se, tirando-os muitas vezes da ociosidade e do risco a que muitos estão submetidos".

2.6 O ESPORTE E SUAS NORMATIVAS

2.6.1 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS

Seja criança, jovem, adulto ou até mesmo da melhor idade, o esporte tem sido alvo de grande para sua prática, por isso tem sido visto como um meio eficaz para aplicação das políticas públicas, em especial as relacionadas a educação e inclusão social.

A Constituição Federal de 1988, tratou do acesso ao esporte e ao lazer como direito dos cidadãos brasileiros, apresentando-o como de provimento obrigatório do Estado Brasileiro.

O respeito à Constituição Federal vem se consolidando com a implantação do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).

O PELC procura ampliar, democratizar e universalizar o acesso a prática e ao conhecimento do esporte recreativo e de lazer. É integrado a outras políticas públicas de desenvolvimento humano e inclusão social. Firmado em parceria com os estados e municípios, além de organizações do terceiro setor, sempre por meio de convênios.

Relacionando o tema, especificamente, quanto a criança, adolescentes e jovens temos as suas garantias traçadas e definidas não só na Constituição Federal de 1988, como também no Estatuto da Criança e do Adolescente .

O artigo 4º do ECA estabelece taxativamente que a garantia de prioridade à criança e ao adolescente compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas e d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

No Brasil, é por intermédio do Ministério do Esporte (ME) que as ações do Governo Federal na área esportiva, adotam a Política Nacional de Esporte (PNE). São conceitos e ações que abrangem todos os tipos de esporte, da recreação à competição, e visam beneficiar todos os brasileiros, em especial aqueles social e economicamente excluídos. Para a PNE, um jovem que pratique esporte encontrará mais facilidade de conseguir ascensão social, assim como outros valores importantes para a sua formação, pela sua inclusão na sociedade. A prática esportiva, segundo o Ministério do Esporte, propiciará e desenvolverá no indivíduo mais disciplina, capacidade de liderança, respeito a regras e noções de trabalho em equipe dentre outros valores. De acordo com essa filosofia, o Ministério do Esporte em sua linha de ação firmou parceria com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), o qual possibilita a captação de recursos incentivados por pessoas físicas e jurídicas, as quais poderão direcionar suas doações aos Projetos Esportivos Sociais. Pois, frente a um país em que os problemas e dificuldades sociais são a principal preocupação dos governantes, se tem o dever moral e ético de praticar e enfatizar a responsabilidade social, principalmente no que diz respeito à democratização do acesso ao esporte e ao lazer para a infância e a adolescência, (BRASIL, 2007).

Com base neste contexto, cresce a percepção de que o esporte pode ser um importante instrumento para auxiliar crianças e adolescentes em situação de risco social e outras vulnerabilidades e oportunizar a elas um futuro melhor. Se para uma parcela da sociedade, esporte é apenas competição, ele vai além das disputas que ocorrem nos estádios e ginásios. A cada dia, como afirmam Borges e Campos (2005), aumenta a importância do esporte como ferramenta de inclusão social.

Mostra disso que o ano de 2005, foi escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o "Ano do Esporte para a Paz e o Desenvolvimento". A ONU observou que o esporte, serve para a aquisição de valores necessários para coesão social e mundial.

O esporte, afirmam Borges e Campos, (2005), aliado à educação, servirá como ferramenta de inclusão.

Vale lembrar que a população atendida por esses projetos compreende como sendo todas as crianças e adolescentes independentes de idade e classe social, isto por acreditar que o esporte contribui para o desenvolvimento do ser humano, como ética, interação, participação em grupos, perseverança, e principalmente o conhecimento do mundo e de outras realidades sociais.

Exemplo disso é a Lei de Incentivos Fiscais ao Esporte sancionado pelo presidente Lula no fim de 2006, a qual possibilita o desenvolvimento de projetos de iniciação esportiva que favorecem a sociedade brasileira.

Por política pública entende-se a intervenção na realidade, envolvendo diferentes sujeitos e, dependente de interesses e expectativas (GOMES, 2001).

A questão da marginalidade e violência pode ser explicada também como ação e reação frente à inexistência de oportunidades reais vedadas pelo modelo capitalista, colocando-os completamente em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, todos os projetos esportivos sociais fomentados pelo governo Federal têm respaldo baseado em resoluções do CONANDA, que direcionam as ações e caminhos para a implantação e implementação desses projetos especialmente a resolução nº 79 de maio de 2002.

Essa resolução dispõe sobre a parceria com o Ministério do Esporte e Turismo e o Gabinete de Segurança Institucional e dá outras providências como, firmar parceria com Ministério do Esporte e Turismo, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e Empresas Privadas, para captação de recursos a serem destinados ao Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente, usando o atendimento aos projetos sociais voltados à infância e adolescência. Os projetos são aprovados pela Comissão de Chancela e encaminhados para serem deliberados pelo CONANDA. Os recursos são repassados a Estados, municípios e organizações não governamentais (ONG), via convênios.

A resolução nº 90 de 23 de junho de 2003, dispõe sobre a criação de Comissão de Chancela a Projetos Esportivos Sociais composta pelos membros indicados na referida resolução; afirma no seu parágrafo único que a coordenação da Comissão será exercida pelo presidente do CONANDA.

Já a Resolução nº 94 de 11 de março de 2004, dispõe sobre o repasse de recursos captados para a viabilização de projetos esportivos sociais destinados à criança e ao adolescente, como afirma o seu artigo 1º, que diz:

"Permitir que oitenta por cento das contribuições com destinação específica de viabilizar projetos esportivos sociais ao Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente, nos moldes do artigo 6º, parágrafo único, alínea "a", da Lei nº 8.242/91 sejam destinados para a implementação dos referidos projetos, inclusive para o atendimento a crianças e adolescentes com necessidades especiais, desde que chancelados pela Comissão que trata o artigo 3º desta Resolução (BRASIL, 2004)."

Art. 260 ECA(Estatuto da Criança e do Adolescente), Art. 260-A. A partir do exercício de 2010, ano-calendário de 2009, a pessoa física poderá optar pela doação de que trata o inciso II do **caput** do art. 260 diretamente em sua Declaração de Ajuste Anual. (Incluído pela Lei nº 12.594, de 2012)

Esta resolução indica que os recursos remanescentes serão aplicados em projetos de interesse do CONANDA, em qualquer área de atuação, em todo território nacional e permite ao Ministério do Esporte constituir a Comissão de Chancela aos Projetos Esportivos Sociais, devendo tal comissão ser paritária, garantindo representantes do Ministério do Esporte e do CONANDA, submetendo os projetos chancelados pela Comissão, à aprovação da plenária do CONANDA.

Surge em 2006 a Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conhecida como Lei de incentivo ao esporte, cuja qual versa sobre incentivos fiscais destinados ao fomento de práticas esportivas no país e regulamentada pelo decreto nº 6.180 de 03 de setembro de 2007, permitindo o desconto do Imposto de Renda devido por pessoas físicas e jurídicas, os patrocínios e doações despendidos para a realização de projetos desportivos e para desportivos, sendo o projeto desportivo definidos como o conjunto de ações organizadas e sistematizadas por entidades de natureza esportiva, para à implementação, à prática, ao ensino, ao estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento do desporto, devendo atender ao menos uma das manifestações desportivas previstas no art. 4º do 2.5.1 Decreto de Regulamentação (6.180/2007).

O Estado, ao criar um programa, busca incentivar e fomentar o esporte, utilizando, para esse fim o incentivo fiscal, de maneira a estimular o apoio a projetos esportivos e para desportivos, além de reconhecer a necessidade de compartilhar com o setor privado a tarefa de financiar e promover a prática do esporte para as atividades esportivas.

Para Borges, (2009), pág. 50¹¹

Estratégias como esta, articulada e apoiada pelo Ministério do Esporte, acontecem porque o esporte é visto como ferramenta para propiciar valores que podem atingir com sucesso toda a sociedade e em especial as mais vulneráveis, através de projetos sociais que visem a inclusão dessas populações vulneráveis.

"Poderão receber os recursos oriundos dos incentivos previstos nesta Lei os projetos desportivos destinados a promover a inclusão social por meio do esporte, preferencialmente em comunidades de vulnerabilidade social (BRASIL, 2006)."

Atualmente, uma das parcelas mais excluídas da população brasileira, o segmento da criança e do adolescente, é a que vem sendo mais beneficiada pela implantação de projetos esportivos que procuram utilizar como objetivos a inclusão social, educação e outros direitos com práticas esportivas. Desta forma, de acordo com o discurso do Ministério do Esporte, é através de ações sociais esportivas que esse objetivos podem ser melhor alcançados.

Para Souza (2004, p. 32) ação social define-se como "[...] ação consciente, geralmente com base num planejamento com a qual se pretende influir positivamente num ambiente social"

Borges, (2009), complementa que a ação social é proposta

“em função da diminuição dos riscos sociais possíveis de serem desencadeados pela população envolvida nestes problemas que a ação social se corporifica como um dos elementos básicos da política do Estado para atingir essa população, pois a base da ação social é a comunidade (SOUZA, 2004).

Marques (2003), na sua percepção acredita que pela influência, pela facilidade de seu entendimento e vivência, o fato de o esporte, na atualidade, atingir a vida de muitas pessoas, há de ser considerado o fenômeno social mais importante para diminuição dos riscos sociais e vulnerabilidade da população.

¹¹ Dissertação Mestrado, Universidade do Contestado – UnC /Campos Universitário de Canoinhas, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Milani. PROJETOS ESPORTIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:UM PERFIL DA 26^a SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (SDR)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo deste trabalho foi realizado na cidade de Jacareí, situada no estado de São Paulo, a 74 km da capital, é integrante da Região metropolitana do Vale do Paraíba e litoral norte, tem uma superfície 45.968 hectares (459,68 Km²), Latitude: **23.3055**, Longitude: **45.967** 23° 18' 20" Sul, 45° 58' 1" Oeste, altitude de 5464m (1.850 ft), tem um clima subtropical úmido. A figura 1 ilustra a localização do Município de Jacareí dentro do Estado de São Paulo.

É administrada pelo prefeito reeleito Hamilton Ribeiro Mota, situando a Prefeitura Municipal de Jacareí à Praça dos Três Poderes, nº 73, site Web Jacareí www.jacarei.sp.gov.br.



Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Jacareí

Fonte : http://www.valedoparaiba.com/terrante/bancodedados/mapa_vale.htm

3.2 TIPO DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, estudo de caso e observação livres, as técnicas utilizadas foram de reuniões semi estruturas, entrevistas, investigação de campo, utilizados na coleta de dados dos registros públicos de orientações ao gestor público municipal, equipamentos públicos e quadros dos programas de esporte disponibilizados no município.

A observação livre, uma das técnicas utilizadas nesse estudo, é fundamental em qualquer pesquisa e não se traduz em um simples olhar. Implica em uma vivência cotidiana da qual se extrai a essencialidade das experiências na concepção do pesquisador. Para Triviños (1995) *apud* Mucelin (2006, p. 107), observar é:

“(..) destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismo, de relações (...).

As reuniões e entrevistas semiestruturada da pesquisa, foram realizadas com os órgãos envolvidos nos programas, buscou-se identificar, além das disposições de cada equipamento público, as ações desenvolvidas frente ao esporte e como se dá a interrelação com o outro órgão.

Contemplou variáveis quantitativas e qualitativas. As informações coletadas com os entrevistados permitiram determinar que os programas são disponibilizados de forma aleatória, sem diretrizes para aplicabilidade e efetividade.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foram realizadas junto as secretarias e órgãos da administração pública envolvidos nos programas para prática de esporte e educação e administradores dos equipamentos públicos disponibilizados no município, programas para a prática de esporte, planos e diretrizes para inclusão na prática esportiva.

A COLETA DE DADOS deu-se através de PESQUISA DOCUMENTAL, investigando documentos internos e externos da organização, obtendo a quantidade de crianças e adolescentes que poderão ser atendidas pelo projeto e que já estão inseridas nos programas disponíveis no município, Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3.

PESQUISA QUANTITATIVA através de informações coletadas junto a Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes e Registro da população do Município.

PESQUISA QUALITATIVA através de entrevista aos usuários dos equipamentos .

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O ESPORTE NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ

Acredita-se que a prática esportiva no Município de Jacareí ficou desaparecida do cenário do esporte por seus longos 20, 15 ou 10 anos, visto que o esporte não era ofertado pela Administração Pública à população e estas tinham acesso ao esporte somente na forma de atividade curricular do ensino regulamentar cumprindo sua jornada nas aulas de Educação Física, tendo, aqueles que se interessavam pelo esporte de auto rendimento que buscar as escolinhas junto a clubes particulares de associados, surgindo aí o denominado esporte para “elite”, excluindo destes aqueles que não dispunham de condições financeiras pra tal inclusão.

GRECO e BENDA, 1998; BÖHME, 2002, interpretava que os agentes componentes das diferentes instâncias da estrutura, não estariam estabelecendo um diálogo pertinente, a fim de se construir uma realidade que atendesse efetivamente as necessidades dos praticantes em geral.

Como passar dos anos nos últimos 10 anos, os clubes particulares, passaram por uma crise que concorreram para o seu fechamento e desaparecendo as ofertas para a prática esportiva*.

Nos últimos 10 ou 7 anos a Administração Municipal percebendo a necessidade de disponibilizar a prática esportiva às crianças e jovens, tentou através da Secretaria de Esportes do Município, implantação de Programas esportivos no Município, no entanto esta prática esportiva visava apenas e tão somente o esporte de auto rendimento.

Entretanto, por falta de diretrizes bem traçadas, por falta de planejamento bem delineado, esta secretaria não conseguiu abraçar as demandas da comunidade frente as propostas ofertadas, haja visto a ausência de planos de execução, acompanhamento e monitoramento das ações, ausência de controle de cada programa e ou ações e ainda inadequação dos recursos humanos que compunham o quadro da Secretaria de Esporte do Município de Jacareí.

As dificuldades enfrentadas muitas vezes ainda estavam relacionadas a falta do contato da criança, adolescentes e jovens com a instituição que ofertava, ou pelo

fato de estar longe de sua moradia, ou ainda pela falta de disponibilidade financeira para manter até mesmo as despesas com o transporte para sua locomoção, isto sem falar na falta de divulgação e dos meios adequados de promoção para inserção destes na prática esportiva.

Não bastasse todas estas dificuldades, quando a criança, adolescente e jovem dispunham de condições adequadas para se integrarem na prática esportiva, a falta de planejamento, de programas, de diretrizes e de estruturas para a prática esportiva de auto rendimento, trazia a dispersão dos talentos Jacarienses, fazendo com que buscassem em cidades vizinhas o auto rendimento na prática esportiva, ou quando muito o abandono à prática por falta de estímulo e motivação.

Ainda no período de 2005 à 2007, observava-se na cidade de Jacareí o aumento na ociosidade das crianças, adolescentes e jovens e com isso cada vez mais predispostos a vulnerabilidade, motivos estes que passaram a ser de grande preocupação para a Administração Pública, fazendo com que buscassem alternativas de resgata-los da situação de risco que os encontravam.

Fato interessante foi que esta triste realidade não era presenciada apenas no Município de Jacareí, a ociosidade dos grupos na faixa etária de 07 a 17 anos também era vivenciada pelo Governo Federal frente a extensão da população brasileira

Notadamente, o compromisso político do Governo Federal com o Esporte, no início da gestão do Presidente Lula, no ano de 2003, foi traduzido na criação do Ministério próprio para o Esporte que teve como missão “formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano”¹².

A criação do Ministério do Esporte foi a primeira grande decisão do Governo Lula, para potencializar a execução dos programas sociais voltados à promoção da inclusão social com redução das desigualdades e garantia dos direitos humanos, ganhando força as políticas públicas voltadas para o esporte, não só o esporte de auto rendimento, mas também como política social.

Por conta disso o esporte se fortaleceu ainda mais com a realização da I Conferência Nacional do Esporte, em 2004, e da II Conferência Nacional do Esporte, em 2006, foram processos decisivos para a formulação da Política Nacional do

¹²Medida Provisória nº 103, de 01 de janeiro de 2003.

Esporte (2005) e dos princípios, diretrizes e as bases para a construção do Sistema Nacional de Esporte e Lazer. (Coletânea do Caderno III Conferência Nacional do Esporte, 2009, p.19).

O grande desafio estratégico da atuação da Secretaria Nacional de Esporte Educacional –SNEED/ME¹³, instituída pelo Decreto nº 4.668, de 9 de abril de 2003 foi a promoção das Políticas Públicas de Esporte e Lazer de forma efetiva, abrangente e continuada, ações voltadas ao esporte educacional, abrangendo tanto as manifestações educacionais como aquelas relacionadas a promoção e à prática de esporte de identidade cultural e criação nacional.

Deste desafio surgiu a proposta do Programa Segundo Tempo, instituído em 2003, o qual assumiu como objetivo: “democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte como instrumento educacional, visando o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como meio de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida”, em cumprimento ao previsto no Art.260 do Estatuto da Criança e do Adolescente, efetivando, após treze anos, uma conquista importante para o esporte no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA –, com a publicação de Resoluções¹⁴

O Programa Segundo tempo, constitui-se em um programa do governo federal e tem como público alvo crianças e adolescentes expostos aos riscos sociais. Seu objetivo geral é o de democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social. Seus objetivos específicos são o de oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral, bem como oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade.

Em 2006, mais uma vez o Governo Brasileiro avança frente concepção do esporte como direito constitucional, promovendo incentivos as doações ou patrocínios para a realização de projetos esportivos, sancionando a Lei 11.438/2006, conhecida como Lei de Incentivo Fiscal, regulamentada pelo Decreto 6.180/2007.

Frente aos avanços nos Programas esportivos pelo Governo Federal, a Administração Pública do Município de Jacareí motivada com os incentivos e

¹³ Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte

¹⁴ Resoluções CONANDA nº 90, de 23 de junho de 2003, e nº 94, de 11 de março de 2004

estímulos para o desenvolvimento municipal na prática de esporte, decidiu traçar um planejamento estratégico para as demandas do esporte de forma que atendesse a toda população indistintamente.

No período de 2006/2007, iniciaram todos os estudos e levantamento necessários para a construção do planejamento estratégico visando buscar os meios adequados para a implantação de Programas voltados ao esporte seguindo estes como parâmetro para sua elaboração as diretrizes traçadas no Programa Segundo Tempo que traz em seu contexto como eixo para o plano do desenvolvimento do esporte, a inclusão social pelo esporte e lazer, o desenvolvimento do esporte de rendimento, a infra-estrutura esportiva, e o desenvolvimento institucional.

Sendo que a ação estratégica para inclusão social pelo esporte e Lazer incluía os Programas Segundo Tempo, Pintando a Liberdade e Pintando a Cidadania e o Esporte e Lazer da Cidade, programas estes que serviram como piloto do Plano Nacional de Desenvolvimento do Esporte e já vinham sendo seguidos pelo Governo Federal.

O desenvolvimento do Esporte de Rendimento incluía o esporte de alto rendimento como sendo o futebol o patrimônio do Brasil para promoção de grandes eventos esportivos.

Quanto a infra-estrutura esportiva refere-se aos equipamentos esportivos e de lazer a serem disponibilizados a população.

No tocante ao desenvolvimento institucional, estaria nele integrado o Sistema Nacional do Esporte e Lazer , o financiamento e a indústria do esporte no Brasil.

Como o Segundo Tempo é um programa destinado a democratizar o acesso à prática esportiva, por meio de atividades a serem realizadas no contra-turno escolar às crianças, adolescentes e jovens, sobretudo, expostos a riscos sociais, e ante a junção dos esforços do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação para a implantação dos programas, é que se viabilizou a implantação dos projetos “Mais Educação”, onde através do Ministério da Educação foi possível a implementação de programas para a prática de esporte.

A Administração Pública do Município de Jacareí, dispondo deste recurso decidiu implantar na cidade o projeto de inclusão a prática esportiva através dos Programas denominado “EDUCAMAIS”, o qual é gerenciado pela Secretária de Educação do Município, e tratado na abordagem dos núcleos esportivos do Município de Jacareí.

O projeto Educamais surgiu na cidade de Jacareí no ano de 2008, na gestão do então Prefeito Marco Aurélio de Souza, com o intuito de oferecer políticas públicas de melhorias para as regiões mais carentes e com grande índice de violência, proporcionando uma melhora na qualidade de vida daqueles moradores. Todas as atividades oferecidas pelo Educamais são inteiramente gratuitas.

O Programa Educamais está voltado para uma política pública de “educar mais” como o próprio nome sugere, no sentido amplo, ou seja, como um todo, incluindo: educação, cultura, esportes e lazer, além da interligação a várias secretarias do município, destacando-se entre elas a Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes e Recreação, Fundação Cultural, Secretaria da Assistencial Social, Secretaria da Saúde, dentre outras.

Quanto às demandas desse público, além da necessidade de educação de maior qualidade; atividades extra-curriculares que proporcionassem um desenvolvimento cultural e maior socialização, por meio de artes e esportes, era disponibilizar um espaço que absorvesse essa população, retirando-a das ruas, como forma de reduzir a criminalidade, o consumo de drogas e a marginalização.

Sobretudo, segundo o estudo de Mezzadri *et all* (2006), embora o esporte nacional seja considerado direito, cabendo ao poder público a garantia desse direito de forma sistemática, no Município de Jacareí, os programas esportivos de fato vem crescendo com a instalação de Núcleos Esportivos Centrais, no entanto ainda são muito escassos, visto que estão mais voltados como método educacional, sendo atendidas em maior número as crianças inseridas no ensino fundamental do que na formação de equipes de competição, não garantindo a inclusão esportiva de todos.

4.2 OS NÚCLEOS ESPORTIVOS DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ

4.2.1 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

As ações públicas municipais, frente ao esporte em geral, são elaboradas, dirigidas e executadas pela Secretaria Municipal de Esporte e Recreação do Município de Jacareí, que, através de Programas, projetos e eventos, busca por ofertar a prática esportiva, entendendo-a como direito social, tendo o esporte como

sendo uma prática formal, para crianças e adolescentes de sete a dezessete anos de idade.

Muitos são os equipamentos públicos para as práticas esportivas, no entanto, não foi identificada qualquer ação que se utilizasse formalmente destes espaços para o desenvolvimento esportivo das comunidades, embora a Secretaria de Esportes e Recreação do município tenha catalogado a prática de esporte para todos os equipamentos.¹⁵



Figura 2 - Alguns dos Equipamentos Públicos integrados a Secretaria de Esporte
Fonte: Autoria própria

¹⁵ Anexo: Lista Completa dos Equipamentos Públicos integrados na Secretaria de Esporte e Recreação e as práticas esportivas disponibilizadas em cada equipamento

4.2.2 CENTRO ESPORTIVO EDUCAMAIS

Com a vantagem de inserção do esporte através da Educação, o Município de Jacareí inseriu na Secretaria da Educação a oferta ao esporte através do programa EDUCAMAIS, como atividade complementar ao contra-turno escolar.

Os atores sociais, ou seja, aqueles que se beneficiam da programa, são, principalmente as crianças atendidas pelas creches; as crianças do ensino fundamental; os adolescentes que usufruem das áreas de lazer e das escolinhas de esportes; os jovens e adultos que participam dos cursos profissionalizantes e as pessoas da terceira idade que desfrutam dos espaços de lazer ao mesmo tempo que cuidam da saúde por meio da prática de caminhada supervisionada e hidroginástica, além da participação nas oficinas

O Educamais é um programa em andamento e aplicabilidade, entretanto não dispõe de política pública municipal de forma delineada e efetiva, é um programa custeado somente por recursos do orçamento do município e não conta com parcerias com empresas privadas, de modo que a única Instituição (que não seja a Administração Direta) envolvida no programa é o SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, CNPJ 73.471.963/0117-77, com sede na Av. Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, nº 3.201, Bairro Rio Abaixo, Jacareí/SP, CEP 12.321-901, em virtude do convênio, remunerado, firmado com a Prefeitura para fornecimento de mão-de-obra (professores de educação física) para atendimento do público em geral, no horário noturno e aos finais de semana.

O local escolhido para o primeiro Educamais, foi o bairro Jardim Paraíso em Jacareí, o qual apresentava moradores em grande situação de vulnerabilidade e carentes de recursos educacionais, culturais e de lazer. Hoje, a rotina do bairro e da região é totalmente diferente, eles dispõem de um equipamento (denominação dada aos espaços do programa) com eventos culturais aos finais de semana, oficinas de artes, que são uma forma de lazer gratuita e de qualidade, além da própria população se organizar, por intermédio do Presidente das Sociedades Amigos de Bairro, para usufruírem do Educamais Espaço Paraíso, promovendo jogos entre a comunidade, ou seja, o programa conseguiu mudar o foco desses munícipes.



EDUCAMAIS PARAÍSO

Figura 3 - Equipamentos Público – EDUCAMAIS PARAÍSO integrado a Secretaria da Educação
Fonte: <http://www.jacarei.sp.gov.br/noticia/educacao/2011/12/14/educamais-sao-joao-abre-com-festa-neste-sabado/11847>

O EDUCAMAIS do PARAÍSO foi inaugurado no ano de 2009, na gestão do atual Prefeito de Jacareí Hamilton Ribeiro Mota, e teve como local escolhido, por meio de um estudo criterioso do bairro Jardim Paraíso, em Jacareí; considerando que naquela região, havia a necessidade de ocupar de forma positiva o maior tempo possível dos moradores, a fim de retirá-los da situação de vulnerabilidade em que se encontravam.

A demanda da população dessa região, envolvia principalmente um resgate de sua auto-estima, de oportunidades de estudo e lazer.

Com o bom resultado do primeiro Educamais, foram identificadas outras demandas (como por exemplo, capacitação profissional, aperfeiçoamento nos esportes e mais opções de lazer) que foram direcionadas e são atendidas nos demais equipamentos, instalados em pontos centrais e ou estratégicos da cidade de modo a atenderem mais pessoas possíveis do público-alvo.

Percebido o sucesso do primeiro Espaço Educamais que modificou significativamente o modo de vida da população atendida, foram instalados mais três Equipamentos Educamais, um no bairro Parque Santo Antônio, dois na região Central (Educamais Centro e Lamartine) e outro no bairro do São João.

Cada unidade foi direcionada para um público, buscando atender as demandas específicas, embora, por vezes, atinjam conjuntamente, diferentes públicos¹⁶.

O Educamais do Parque Santo Antônio é o mais voltado para o LAZER (tema este em que a política pública escolhida pelo grupo deve estar atrelada), neste existe quadra, local para caminhada, sempre supervisionado e orientado por profissional capacitado, diariamente, inclusive finais de semana, o que foi possível por meio de um Convênio com o SEST/SENAT que disponibiliza os profissionais para atendimento aos Municípios.



EDUCAMAIS PARQUE SANTO ANTONIO

Figura 4 - Equipamentos Público – EDUCAMAIS PARQUE SANTO ANTONIO integrado a Secretaria da Educação

Fonte: <http://www.jacarei.sp.gov.br/especiais/educamais>

Todos os Educamais oferecem LAZER de diferentes formas, o Educamais do Centro oferece aulas de natação, hidroginástica, judô para a comunidade, todos os Espaços Educamais comportam eventos promovidos pela Fundação Cultural de Jacarehy que já fazem parte da programação de lazer para o final de semana dos jacareenses.

¹⁶ANEXO” “Lista Completa dos Equipamentos Públicos denominados “EDUCAMAIS” integrados na Secretaria de Educação e as práticas esportivas disponibilizadas em cada equipamento



EDUCAMAIS CENTRO

Figura 5 - Equipamentos Público – EDUCAMAIS CENTRO integrado a Secretaria da Educação
Fonte: http://www.lancenet.com.br/minuto/Jacarei-Basketball-resgata-tradicao-esporte_0_566943348.html

Educamais Centro Espaço Lamartine, oferece cursos profissionalizantes.



EDUCAMAIS ESPAÇO LAMARTINE

Figura 6 - Equipamentos Público – EDUCAMAIS CENTRO ESPAÇO LAMARTINE integrado a Secretaria da Educação
Fonte: <http://www.jacarei.sp.gov.br/especiais/educamais>

Educamais São João, oferece a prática esportiva de vôlei, e piscinas para uso da comunidade e disponibilização do espaço para as aulas de Educação Física da EMEF Barão de Jacareí.



EDUCAMAIS SÃO JOÃO

Figura 7 - Equipamentos Público – EDUCAMAIS SÃO JOÃO integrado a Secretaria da Educação
Fonte: http://www.imprensajacarei.com.br/Arquivo/e_issao_ai_040212.html
<http://www.nossajacarei.com.br/noticias/1-cotidiano/2550-prefeitura-inaugura-educamais-sao-joao-neste-sabado.html>

Atualmente, existem cinco Equipamentos em pleno funcionamento, e estão em construção mais dois, situados um no bairro Esperança e outro no bairro Parque dos Sinos, cujo projeto é do Arquiteto Ruy Ohtake e contemplará também um amplo Teatro que será utilizado para capacitação dos professores da rede Municipal de ensino.

As práticas esportivas são administradas por professores ou estagiários de Educação Física.

O Programa apresenta um discurso de esporte como garantia de um direito social, mais preocupado com a inclusão de todos os praticantes quanto possível, do que com o encaminhamento da atividade esportiva, entretanto quando há um atleta em destaque este é encaminhado para os programas instituídos pela Secretaria de Esporte e Recreação do Município para inclusão na prática esportiva de auto rendimento.

O ponto negativo dos Equipamentos, está relacionado a sua instalação nas proximidades do centro da cidade, ou então num determinado bairro, dificultando a

participação da população em grande parte, visto que não é disponibilizado pela Prefeitura meios de locomoção do público alvo para a prática do esporte, e ainda porque estes não dispõem de pessoas responsáveis para acompanhá-lo na prática esportiva.

Por outro lado, praticamente em quase todos os bairros, para não dizermos em todos os bairros, do município de Jacareí, há uma quadra, um campo, uma área destinada ao esporte, no entanto estas são esquecidas pela Administração Pública local e muitas vezes desprovidas de condições para uso, haja visto que os olhos da Administração Pública de Jacareí esta preocupada com os grandes centros esportivos, talvez mais como promoção política, do que a integração social das crianças, adolescentes e jovens da cidade.

Hoje são muitos os espaços públicos que vem sendo deteriorados pelo uso inadequado da população e que os indivíduos poderiam utilizar com diversos serviços de interesse social e não apenas de prática esportiva,

A ideia de oferta esportiva deve se ter como ponto de partida, não apenas a inclusão social dos cidadãos nos esportes oferecidos pelo município, mas também na democratização do esporte, que procura atender as demandas da população de forma descentralizada

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

A partir deste estudo pode-se formar um comparativo aos Programas relacionados a Educação, Esporte, Assistência Social e Lazer desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Jacareí, dentro do contexto social em que o indivíduo está inserido.

Nota-se que quanto mais cedo oferecer as crianças e jovens a prática do esporte e da arte, estaremos evitando um mal social maior.

O aumento do tempo livre e o desenvolvimento do ócio é cada vez mais o fator predominante para vulnerabilidade e a marginalidade.

É sabido que a marginalidade ocorre não porque tais indivíduos são pobres ou de vivem em comunidades carentes, mas sim porque o tempo livre e a ociosidade fazem com que fiquem vulneráveis ao risco social e a marginalidade.

Educação é a base que sustenta uma sociedade decente, com boas maneiras e desmarginalizada.

Os benefícios trazidos com a educação, esporte e a arte, não se comparam a qualquer outro atrativo, pois as pessoas se entretendo nos seus afazeres prazerosos e desviando seus pensamentos desqualificados para aquilo que lhe saudável e não terão tempo livre para as astúcias que o crime pode lhe oferecer.

Assim, ao município de Jacareí cabe interagir a sociedade, na forma de lideranças comunitárias, que colaborem para o desenvolvimento do esporte e contribuam por zelar os equipamentos públicos do município,

Para isso é necessário a implantação de Políticas Públicas para a inclusão social e inserção de forma qualificada e disciplinada das crianças e jovens da faixa etária entre os 5 anos e 17 anos no ciclo educacional e na prática de esportes.

6 CONCLUSÃO

De acordo com o marco teórico da educação através do esporte, dos projetos sociais desenvolvidos pelo Ministério da Educação e do Esporte e ainda de todo incentivo propiciado pelo Governo, conclui-se que o esporte é um excelente veículo educacional, pois em suas variadas modalidades contribui para o desenvolvimento da capacidade física e psicossocial do indivíduo, além de dota-los de atitudes de respeito mútuo e de solidariedade, repudiando-se a violência, aumentando a auto estima e promovendo a inclusão social e bem estar.

A redução da ociosidade e a inserção das crianças, adolescentes e jovens nas práticas esportivas, dará a elas a responsabilidade para o seu desenvolvimento social, reduzindo com isso os distúrbios comportamentais, protegendo-os da marginalidade e melhorando a relação interpessoal.

Com todos os levantamentos de dados e tendo por objetivo buscar o desenvolvimento de programas que promovam a massificação planejada da atividade física para toda a população, bem como a melhoria do padrão de organização, gestão, qualidade e transparência do esporte, necessário se faz a implantação de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, de forma estruturada, traçando metas bem delineadas em suas ações, em especial na formação de gestores e lideranças comunitárias, objetivando a integração das crianças, adolescentes e jovens a prática esportiva e sua frequência escolar, de forma a contribuir com a redução da ociosidade e diminuição do risco social, da vulnerabilidade e da marginalidade.

Com tudo isso se afirma que a prática esportiva é muito mais que uma atividade física, é um instrumento que desenvolve valores, atitudes e comportamentos, edificando bases mais solidárias e éticas de convivência, promovendo uma cultura de paz social.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002)

GEBARA, A. **Esportes: cem anos de História**. In: Anais do III Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1995.

GEBARA A *História dos Esportes: Novas abordagens*. In. PRONI, M.W.; LUCENA, R.F. (orgs). Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p.5-2

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Esporte e Qualidade de Vida: reflexão sociológica** (2007). Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo, SP: IBRASA, 1984.

ZALUAR, Alba. **O Esporte na educação e na política pública**. Educação e Sociedade. Campinas, SP: n. 38, p.19-44, abr. 1991.

BARBIRATO, F. R. **A socialização no contexto dos projetos esportivos: um estudo de caso na fundação gol de letra**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2005.

CALDEIRA, A. M.S. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Artigo (Publicado) 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei 8.069/90.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1998 a.

BRASIL. **Ministério do Esporte**. Disponível em:
:http://portal.esporte.gov.br/snee/esportesocial/. Acesso em 23 de setembro de 2007.

BRASIL. **Ministério do Planejamento e Assistência Social**. Disponível em:
http://www.mpas.gov.br. Acesso em: 10 de jan. 2008.

CORREIA, M. M. **Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 29, n. 3, p. 91-105, maio 2008

GUEDES, S. L. et. al. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa**. IN. XII Encontro Regional de História ANPUH -Universidade Federal Fluminense, RJ: 2006.

APÊNDICE A - ENTREVISTA ATLETAS

NOME: _____

IDADE: _____

BAIRRO ONDE MORA: _____

GRAU ESCOLAR: _____

QUE ESPORTE VOCÊ PRÁTICA ? _____

ONDE? _____

HÁ QUANTO TEMPO : _____

QUANDO E POR QUÊ DICIDIU PRATICAR ESPORTE :

COMO ERA A SUA VIDA ANTES DO ESPORTE?

O QUE FAZIA NOS HORÁRIOS QUE NÃO ESTAVA NA ESCOLA ANTES DE PRATICAR ESPORTE?

COMO ESTA SUA ROTINA DIÁRIA ATUALMENTE?

O QUE MUDOU NO SUA VIDA QUANTO A SUA SAÚDE, O SEU TEMPO DIÁRIO E OS SEUS ESTUDOS?

SEUS AMIGOS E FAMILIARES PERCEBERAM MUDANÇAS NO SEU COMPORTAMENTO COM A PRÁTICA DO ESPORTE?

COMO REAGIRAM SEUS AMIGOS E FAMILIARES QUANDO SOUBERAM DA SUA DECISÃO EM PRATICAR ESTE ESPORTE?

COMO VOCÊ DESCREVE A SEU MODO DE VIVER ATUALMENTE?

QUE MENSAGEM VOCÊ DEIXA ÀS PESSOAS QUE NÃO TÊM O ESPORTE INCLUÍDO EM SUA ROTINA DIÁRIA?

O QUE VOCÊ TEM A DIZER QUANTO AO ESPORTE NA CIDADE DE JACAREÍ NOS DIAS DE HOJE E COMO ERA ANTES?

O QUE VOCÊ ACREDITA QUE SUA CIDADE TEM QUE MUDAR OU MELHORAR QUANTO A EDUCAÇÃO E O ESPORTE?

ANEXO A - EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Local/Bairro	Modalidade	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA (Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos/Idoso)				
Jd. Nova Esperança Vila Garcia Clube de Campo Praça Portugal Educamais São João Jardim Paulistano São Silvestre Bandeira Branca Igarapés Alvorada/1º de Maio	Dança Ginástica Caminhada Basquete Vôlei Tênis de campo Futsal Natação Lian Gong	7 a 10	11 a 12	13 a 14	15 a 16	17 ACIMA
Total de Alunos - Escola de Esportes		244	285	289	313	1063
Total de Atletas Equipes Competitivas		-	-		72	47
Sub - Total		244	285	289	338	1080
Total População Atendida na Região		2237				

Local/Bairro	Modalidade	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA (Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos/Idoso)				
		7 a 10	11 a 12	13 a 14	15 a 16	17 ACIMA
Pq. Santo Antônio	Dança					
Ramon Ortiz	Skate					
Vila Formosa	Ginástica					
Jardim Paraíso	Caminhada					
Cidade Salvador	Handebol					
Jardim Liberdade	Bicicross	7 a 10	11 a 12	13 a 14	15 a 16	17 ACIMA
Jd. Marina	Lian Gong					
Pista de Bicicross	Futsal					
Jardim do Vale	Futebol de Campo					
	Bocha e Volei - PCD					
Total de Alunos - Escola de Esportes		223	266	268	294	443
Total de Atletas Equipes Competitivas		33	21	64	50	165
Sub - Total		256	287	332	344	648
População Atendida na Região		1219				

Local/Bairro	Modalidade	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA (Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos/Idoso)				
		7 a 10	11 a 12	13 a 14	15 a 16	17 ACIMA
Pq. Santo Antônio	Dança					
Ramon Ortiz	Skate					
Vila Formosa	Ginástica					
Jardim Paraíso	Caminhada					
Cidade Salvador	Handebol					
Jardim Liberdade	Bicicross	7 a 10	11 a 12	13 a 14	15 a 16	17 ACIMA
Jd. Marina	Lian Gong					
Pista de Bicicross	Futsal					
Jardim do Vale	Futebol de Campo					
	Bocha e Volei - PCD					
Total de Alunos - Escola de Esportes		223	266	268	294	443
Total de Atletas Equipes Competitivas		33	21	64	50	165
Sub - Total		256	287	332	344	648
Total População Atendida na Região		1219				

Local/Bairro	Modalidade	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA (Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos / Idoso)					
		*4 a 6	7 a 10	11 a 12	13 a 14	15 a 16	17 ACIMA
EducaMais-Centro	Ginástica						
Parque Meia Lua	Caminhada						
Jardim Conquista	Basquete						
Ponte Preta	Vôlei						
Parque Brasil	Futsal						
Dú Cambusano	* Natação						
Lagoa Azul	Hidroginástica						
	Atletismo						
Total de Alunos - Escola de Esportes		6	75	182	256	122	1367
Total de Atletas Equipes Competitivas		-	08	35	85	45	117
Sub – Total		-	83	217	316	162	1430
Total População Atendida na Região		1981					

Fonte: Secretaria de Esportes do Município de Jacareí (2012)

ANEXO B - MODALIDADE DO ESPORTE E HORÁRIOS

1. Atletismo

Estádio Du Cambusano

Sara: Iniciação terças à sextas das 8h às 11h.

Sara: Iniciação segundas das 9h às 11h e sábados das 7h às 11h

Lula: Iniciação segundas, quartas e sextas das 8h às 11h.

Lula: Equipe terças e quintas das 7h às 11h..

Roberto: Iniciação segundas à sextas das 14h às 18h.

Lula: Equipe segundas, quartas das 16h às 17h e sextas das 15h às 17h

Heloisa: Iniciação segundas a quintas das 9h15 às 11h.

Jd Liberdade

Eliana/Pedro: (Atletismo Adaptado) segundas das 18h30 às 21h30

2. Aquathlon

Educamais São João

Alexandre Cepinho: quartas e sextas das 20h30 às 21h30.

3. Badminton

Sesi

Carlos Henrique: quintas 18h30 às 21h, Sábado 14h às 17h30

4. Basquetebol

Educamais centro

José Eduardo: Escolinha-segundas, terças e quintas das 8h às 11h

José Eduardo: Sub 13 quartas e sextas das 8h às 9h30

José Eduardo: Escolinha sextas das 9h30 às 11h

André: Equipe Adulto segundas a sextas das 11h às 12h30

Marcelo: Equipe Sub 15 Fem. sextas das 12h às 14h

Leandro: Equipe Sub 12 Masc.-terças a sextas, das 14h às 15h.

Leandro: Equipe Sub 13 Masc.-terças a sextas das 15h às 16h

Edson: Equipe Sub 14 Masc.-terças a sextas das 15h às 17h..

André/Edvaldo: Equipe Adulto-terças a sextas, das 17h às 18h

Edvaldo: Equipe Sub 15 Masc.-terças a sextas, das 18h às 19h.

Edvaldo: Equipe Sub 16 Masc-terças a sextas das 19h as 20h..

Leandro: Equipe Sub 13 Masc terças e quintas das 20h as 21h

Edson: Comunidade acima de 16 anos - quartas das 20 as 22h

Jardim Primavera

Scarpel: segundas e quartas e sextas das 8h30 às 11h

Marcos Lima terças e quintas das 7h30 as 11h30.

Parque da Cidade

Edson: quartas e sextas, das 17h30 as 20h

Educamais Parque Santo Antonio

Edson: terças e quintas, das 17h30 às 20h

Nova Esperança

Marcos Lima: segundas quartas e sextas das 8h30 as 9h30

Wilton Carlos: segundas, quartas e sextas das 14h as 18 h

Vila Garcia

Sérgio: segundas, quartas e sextas das 9h30 as 10h30

5. BiciCross

Pista de BiciCross - Luciano Bruni:.

Manhã: Iniciação de terças a sextas das 8h às 9h30;

Pedro: Equipe de terças à sextas das 9h30 às 11h.

Pedro: Iniciação de terças à sextas das 14h às 15h30;

Pedro:Equipe de terças à sextas das 15h30 às 17h.

Pedro:Equipe terças e quintas das 20h às 22h.

Pedro: (Livre) Sábados das 8h30 às 11h e das 14h30 às 17h30.

Pedro: (Livre) Domingos das 15h as 18h

6. Bocha Adaptada (PCD)

CEPAC

Tania: segundas, quartas e sextas das 8h as 11h30

7. Caminhada:

CAPS II

Mário Pires: terças as sextas das 7h30 as 9h30.

Cidade Salvador

Sérgio: quartas e sextas, das 7h às 8h.

Educamais Pq Sto Antonio

Mário Pires: segundas quartas e sextas das 7h às 8h30 e

Flávio: terças a sextas das 7h30 as 8h30.

Igarapés

Agnaldo: terças e quintas, das 7h às 8h30.

Jardim Paulistano

Heloisa: terças e quintas das 7h30 às 9h.

Nova Esperança

Eliane: segundas e quartas das 7h às 9h.

Parque Brasil

Heloisa: segundas, quartas e sextas das 7h30 as 9h

Parque Meia Lua

David: terças e quintas, das 7h às 8h30.

Walter: segundas, quartas e sextas das 7h as 8h

Rio Comprido

(A definir): terças e quintas das 7h às 8h.

Vila Zezé

Silvia Regina: segundas e quartas, das 7h às 8h.30.

Vila Garcia

Alexandre Bonafé: terças e quintas, das 7h às 8h.

1º de Maio/Alvorada

David: segundas, quartas e sextas das 7h30 às 8h30.

Jardim do Vale

Antonio Carlos: terças e quintas das 7h as 9h.

Bandeira Branca

Sueli: segundas, quartas das 7h30 as 8h30.

Jardim Luiza

Aginaldo: quartas e sextas das 7h as 8h.

CCI Viva Vida

Sivia Cardoso: segundas a sextas das 7h30 as 8h30.

B.N.H

Scarpel: segundas, quartas e sextas das 7h as 8h30.

8. Capoeira:

Centro Cultural Êre Capoeira

Saruê: segundas quartas e sextas das 9h às 11h, das 16h as 18h e das 19h às 21h.

Sábados das 15h as 18h e domingos das 10h as 12h. (10 a 25 anos)

9. Ciclismo

Estradas da região (Carvalho Pinto, D. Pedro, Tamoio, Airton Senna, Pq dos Sinos)

Douglas: terças a sábados das 6h as 9h

10. Dança

10.1 Jazz

Educa Mais Centro

Alessandra: Equipe e Pré Equipe, terças e quintas das 07h30 às 9h.

Alessandra: Iniciação e Intermediário , terças e quintas das 09h às 10h30.

Alessandra: Iniciação e Intermediário, terças e quintas das 10h30 às 11h30.

Alessandra: Jazz Equipe segundas e quartas das 13h as 15h30.

Alessandra: Jazz Equipe (14 a 23 anos) segundas e quartas das 15h30 as 17h30

Alessandra: Jazz Equipe sextas das 13h as 18h

Ramon Ortiz

Alessandra: Jazz Iniciação; terças e quintas, das 13h às 16h.

Alessandra: Sábados, das 8h às 13h.

10.2 Aero-Dança

Ramon- Ortiz

Mara e Jéssica: terças e quintas das 9h30 as 11h.

Educamais São João

Dina: segundas, quartas e sextas, das 16h às 17h30.

Dina: terças e quintas das 19h as 20h

10.3 Dança da Terceira Idade

CCI Viva Vida

Silvia Cardoso: segundas das 8h30 as 11h30

Silvia Cardoso: terças e quintas das 9h30 as 11h30.

10.4 Dança Moderna e Contemporânea

CCI Viva Vida

Isabel: Equipe: segundas, quartas e sextas das 19h às 21h30; Sábado das 9h às 12h.

10.5 Dança de Salão

Educamais Centro:

Mônica: segundas e quartas das 19h às 21h.

Ponte Preta:

Mônica: quintas das 19h às 20h.

CCI Viva Vida

Silvia Cardoso: terças e quintas das 13h30 as 16h30.

10.6 Dança de Cadeirantes**Educamais Centro**

Eliana: Sábados das 8h as 10h

11. Futsal:**Parque Brasil**

A definir: quartas e sextas das 7h30 as 11h30.

Parque Meia Lua

Walter: segundas, quartas e sextas das 7h as 12h/terças e quintas das 13h30 às 18h.

David: terças e quintas, das 9h30 às 11h.

Jardim Conquista

Amarildo: quartas e sextas das 8h as 10h30 e 14h as 16h30.

1º Maio/Alvorada

David: segundas, quartas e sextas, das 9h30 às 11h30

Educamais Parque Santo Antonio

Mário Pires: segundas quartas e sextas das 8h30 às 11h.

Mário Pires: segundas, quartas e sextas das 18h as 20h

Vila Garcia.

Alexandre Bonafé: terças e quintas das 8h40 as 10h

Alexandre Bonafé: segundas das 14h as 18h

Alexandre Bonafé: quartas e sextas das 14h as 17h30h

Jardim Paulistano**Nova Esperança**

Marcos Lima: segundas, quartas e sextas das 7h30 as 11h30

Agnaldo: terças e quintas das 09h30 às 11h.

Wilton: segunda , quartas e sextas das 14h as 18h.

B.N.H.

Luís Fabiano: Iniciante, sábados das 9h às 11h.

Edélcio/Silvanildo: segundas, quartas e sextas Equipe sub 13 das 19h as 20h30

Edélcio/Silvanildo: segundas, quartas e sextas Equipe Sub 15 das 20h as 22h

Educamais Paraiso

Luís Fabiano: Equipe Futsal Fem. Equipe quartas e sextas das 17h30 as 19h
Sábado das 16h as 19h.

Edélcio: Equipe Adulto terças a sextas das 19h as 22h

Edélcio: Sábados Equipe Sub7/8/9 das 8h as 9h30

Equipe Sub 11 das 9h30 as 11h

Equipe Sub 13 das 11h as 12h30

Equipe Sub 15 das 12h30 as 14h

Jardim Luiza

Agnaldo: segundas, quartas e sextas das 8h as 11h

Jardim Primavera

Edélcio/Silvanildo: Equipe Sub 7/8/9 terças e quintas das 19h as 20h30

Edélcio/Silvanildo: Equipe Sub 11 terças e quintas das 20h30 as 22h

Vila Formosa

Luis Fabiano:Equipe Fem terças, quintas e sexta das 16h as 18h

Luis Fabiano: Hélio D'Avila 2ª e 4ª das 16h as 18h

Everton: segundas, quartas e sextas das 10h as 11h30

Beira Rio

A Definir: terças e quintas das 14h as 17h30

12. Futebol de Campo

Igarapés

Agnaldo: terças e quintas das 08h30h às 11h.

Santa Marina

José Roberto: segundas, quartas e sextas das 9h30 as 12h

Everton: terças, quintas das 15h as 16h15 (12 a 14anos)

Everton: terças e quintas das 16h15 (9 a 11 anos)

Jardim Santa Maria

Everton: terças e quintas das 13h30 as 15h (8 a 10 anos)

Sérgio: Terças e quintas das 8h as 9h30 (8 a 10 anos)

Sérgio: Terças e quintas das 9h30 as 11h (11 a 13 anos)

Jardim Paraiso

Wagner: terças e quintas das 8h30 as 11h e das 15h as 18h.

13. Ginástica Rítmica

BNH /Jardim das Indústrias

Edilene: Iniciação, segundas, quartas e sextas das 8h30 às 11h30 (7 a 19 anos)

Edilene: Iniciação, terças e quintas das 14h às 15h.(6 a 10 anos)

Edilene: Iniciação, terças e quintas das 15h às 18h.(8 a 15 anos)

14. Ginástica

Educamais Centro

Rosemar: segundas quartas e sextas das 7h às 10h.

Rosemar: terças e quintas das 18h às 20h.

Educamais São João

Dina: segundas, quartas e sextas das 14h as 16h. (Adulto)

Dina: terças e quintas das 18h as 19h.(Adulto)

Parque Califórnia:

Sara: terças e quintas das 17h30 as 18h30. (Adulto)

Vila Formosa

Lula: segundas quartas e sextas das 7h às 8h.

BNH – Jardim das Indústrias

Edilene: segundas quartas e sextas das 7h30 às 8h30. (Adulto).

Centro de Convivência Casa Viva Vida

Sílvia Cardoso: quartas e sextas das 8h30 as 11h30

Silvia Cardoso: terças e quintas das 7h30 às 9h30, e das 16h30 às 17h30.

Nova Esperança

Lia: terças e quintas, das 7h às 9h30 (Adulto)

EMEI Rio Comprido

(A definir): terças e quintas das 8h às 9h30.

Parque Meia Lua

David: terças e quintas das 7h às 9h30.

1º de Maio/Jd Alvorada

David: segundas quartas e sextas das 8h30 as 9h30.

Ramon Ortiz

Mara: terças e quintas das 7h30 as 8h30. (Adulto)

Mara: terças e quintas das 8h30 as 9h30. (Adulto)

Sueli: segundas e quartas das 17h as 18h. (Adulto)

Wilton: terças e quintas das 18h as 19h. (Adulto)

Wilton: terças e quintas das 19h as 20h. (Adulto)

Vila Garcia

Alexandre Bonafé: terças e quintas das 8h as 8h40

Igarapés

Agnaldo: terças e quintas das 7h as 8h30

Bandeira Branca

Sueli: segundas e quartas das 8h30 as 10h

Parque da Cidade

Célio: segundas a sextas das 7h as 9h30 e das 18h30 as 21h.

Academia /Parque da Cidade

segundas, quartas e sextas das 6h as 7h

sextas das 7h as 8h

Mara: segundas, quartas das 7h as 8h

segundas, quartas e sextas das 8h as 10h

terças e quintas das 7h30 as 11h30

Peter: segunda, quartas e sextas das 10h as 12h

quintas das 12h30 as 13h

terças das 12h30 as 14h

quintas das 13h as 14h

terças e quintas das 17h as 20h

Cátia: terças e quintas das 20h as 22h

segundas, quartas e sextas das 12h as 14h

Peter: segundas, quartas das 14h as 16h

Denise: terças e quintas das 17h as 19h

quintas das 16h as 22h

sextas das 14h as 22h

Academia / Parque dos Eucalíptos

Flávio: segundas a sextas das 7h30 as 11h30

Sueli: segundas e quartas das 10h as 12h e das 13h as 17h

Cátia: quartas e sextas das 18h as 20h

15. Handebol

BNH - Jardim das Indústrias

Rosemar: terças das 9h as 11h e quintas das 8h às 11h.

Marisa: segundas das 14h às 17h.

Rosemar: quartas das 15h30 às 17h30

Cidade Salvador

Marisa: quartas das 8h às 11h.

Educamais Jardim Paraiso

Marisa: Iniciação Masc: terças e quintas das 13h30as 14h30.

Marisa/Kadu: Equipe Masc, terças e quintas, das 13h30 às 17h30

Kadu: Sábados Base Sub15 das 14h as 15h30.

Vila Formosa

Cátia: terças e quintas das 18h as 20h.

16. Hidroginástica

Educamais Centro

Adélcio: terças e quintas 11h às 12h.(Acima de 60 anos)

Adélcio quartas e sextas das 11h às 12h(Acima de 60 anos)

Adélcio: terças e quintas 12h às 13h.(Acima de 60 anos)

Adélcio: quartas e sextas 12h às 13h.(Acima de 60 anos)

Adélcio: terças e quintas 13h às 14h.(18 a 39 anos)

Adélcio: quartas e sextas 13h às 14h.(40 a 59 anos)

Alexandre: terças e quintas das 18h às 19h.(Acima de 60 anos)

Alexandre: terças e quintas das 19h às 20h.(40 a 59 anos)

Alexandre: terças e quintas das 20h às 21h.(18 a 39 anos)

Alexandre: terças e quintas das 21h às 22h.(40 a 59 anos)

Elismara: quartas e sextas das 18h às 19h.(Acima de 60 anos)

Elismara: quartas e sextas das 19h às 20h.(18h a 39 anos)

Elismara: quartas e sextas das 20h às 21h.(40 a 59 anos)

Elismara: quartas e sextas das 21h às 22h.(40 a 59 anos)

Educamais São João

Adélcio: terças e quintas das 6h as 7h (18 a 39 anos)

Scarpel: terças e quintas das 7h as 8hh (40 a 59 anos)

Scarpel: terças e quintas das 8h as 9h (Acima de 60 anos)

Scarpel: terças e quintas das 9h as 10h (acima 60 anos)

Adilson: terças e quintas das 10h as 11h (18 a 39 anos).

Adilson: terças e quintas das 11h as 12h (40 a 59anos)

Mara: terças e quintas das 12h as 13h (18 a 39 anos)

Mara: terças e quintas das 13h as 14h (40 a 59 anos)

Mara: terças e quintas das 14h as 15h.(Acima de 60 anos)

Dina: terças e quintas das 15h as 16h.(Acima de 60 anos)

Dina: terças e quintas das 16h as 17h.(18 a 39 anos)

Dina: terças e quintas das 17h as 18h.(40 a 59 anos)

Dina: terças e quintas das 18h as 19h.(Acima de 60 anos)

Elismara: terças e quintas das 19h as 20h.(Acima de 60 anos)

Elismara: terças e quintas das 20h as 21h.(40 a 59 anos)

Elismara: terças e quintas das 21h as 22h.(18 a 39 anos)

Ingrid: quartas e sextas das 18h as 19h (Acima de 60anos)

Ingrid: quartas e sextas das 19h as 20h (Acima de 60anos)

Ingrid: quartas e sextas das 20h as 21h (40 a 59 anos)

Ingrid: quartas e sextas das 21h as 22h (18 a 39 anos)

17. Judô

Clube Rodoviário

Paulo Graça: Iniciação terças e quintas, das 18h às 19h30.

Paulo Graça: Intermediário segundas e sextas, das 18h às 19h30.

Paulo Graça: Equipe quartas das 18h às 20h.

Educamais São João

Paulo Graça: iniciante segundas e quartas das 19h30 as 20h30 (05 a 18 anos)

Paulo Graça: iniciante segundas e quartas das 20h30 as 21h30 (18 acima)

20. Lian Gong

Parque dos Eucaliptos

Isabel: segundas às 7h15.

Espaço Liberdade

Isabel: terças e quintas as 7h30.

Parque da Cidade

Isabel: quartas e sextas às 7h15.

Centro de Convivência Casa Viva Vida

Isabel: quartas e sextas, às 8h15.

Educamais Parque Santo Antonio

Christina Scotton: terças e sextas das 17h as 18h30.

Parque Brasil

Christina Scotton: terças e quintas das 7h as 9h..

Praça Portugal/ Clube de Campo

Christina Scotton: segundas, quartas e sextas das 7h das 9h. e segundas e quintas das 18h as 19h30.

21. Natação

Educamais São João

Monica e Adilson: Infantil(10 a 13 anos) terças e quintas das 8h as 9h

Monica e Adilson: Infantil (10 a 13anos) quartas e sextas das 8h as 9h

Adilson e Christina: Infantil(6 a 09 anos) quartas e sextas das 9h as 10h

Mônica e Adilson: Infantil(6 a 09 anos) terças e quintas das 9h as 10h

Mônica e Scarpel: Infantil(14 a 17 anos) terças e quintas das 10h as 11h.

Christina e Scarpel: Infantil(14 a 17 anos) quartas e sextas das 10h as 11h.

Heloisa e Scarpel: Adulto. terças e quintas das 11h as 12h

Heloisa e Adilson: Adulto quartas e sextas das 11h as 12h

Adilson e Scarpel: AdultoTerças e quintas das 12h as 13h

Adilson e Monica: Adulto quartas e sextas das 12h as 13h

Mônica e Denise: Adulto terças e quintas das 13h as 14h

Mônica e Denise: Adulto quartas e sextas das 13h as 14h

Adélcio e Denise: Infantil (6 a 9 anos) terças e quintas das14h as 15h

Adélcio e Denise: Infantil (14 a 17anos) quartas e sextas das 14h as 15h

Adélcio e Denise: Infantil (10 a 13 anos) terças a quintas das 15h as 16h

Adélcio e Denise: Infantil (6 a 9 anos) quartas e sextas das 15h as 16h

Adélcio e Denise: Infantil (14 a 17 anos) terças e quintas das 16h as 17h

Adélcio e Denise: Infantil (10 a 13anos) quartas e sextas das 16h as 17h

Elaine Alexandre Cepinho: Adulto terças e quintas das 19h30 as 20h30

Cátia: Adulto quartas e sextas das 20h30 as 21h30

22.1 Natação

Educamais Centro

Marcelo (Associação Aquática Jacariense): Equipe de terças e quintas das 5h as 6h

Equipe Master: sábados das 7h as 9h

Marcelo: Equipe sábados das 9h as 12h

Marcelo: Equipe de terças a sextas das 16h30 as 19h30

Renato: de terça à sextas, das 6h às 7h (Adulto)

Renato: de terça à sextas, das 7h à 8h (Adulto)

Marcos: PCD terças e quintas das 11h as 12h

Marcos: PCD quartas e sextas das 18h as 19h

Mônica: Master Adulto terças e quintas das 6h as 7h

Mônica: Master Adulto terças a sextas das 7h as 8h.

Mônica: Master Adulto quartas e sextas das 6h as 7h

Mônica: Master Adulto quartas e sextas das 7h as 8h.

Alexandre Cepinho: Pré equipe quartas e sextas das 19h30 as 20h30

Alexandre Cepinho: Aquatlon terças e quintas das 20h30 as 21h30

23. Projeto Corrida

Parque da Cidade

Peter: segundas a sextas das 6h as 10h

Peter: segundas e quartas das 16h as 20h

Peter: terças e quintas das 17h as 20h

24. Rugby

Espaço Beira Rio (Prainha)

Edis: Sub 16 e Feminino segundas das 18h às 20h.

Edis: Sub 18 e Sub 20, segundas das 20h às 22h.

Campo do Bairro Santa Maria

Edis: Feminino: terças das 15h as 17h

Edis: Sub16, quintas das 15h às 17h.

Edis: Adulto, Domingos das 18h as 20h

Clube de Campo Trianon

Edis: Sub 16, quartas das 18h as 20h

Edis: Feminino: sextas das 18h às 20h.

Edis: Sub18 e Sub20, quartas e sextas das 20h as 22h

Parque Brasil

Edis: **Sub 15**, segundas das 15h às 17h.

E.E, Dr Pompilio Mercadante.

Edis: ub12 e Sub14, quartas das 9h as 10h30 e das 15h as 16h30.

Edis: Sub12 e Sub14, Sábados das 9has 10h30

25. Skate**Espaço Liberdade**

Loto: terças e quintas das 15h às 19h30. (5 a 35 anos)

Parque dos Eucaliptos

Loto: quartas das 8h as 11h e das 15h as 18h. (5 a 35 anos)

Educamais Parque Santo Antonio

Loto: segundas das 8h as 11h e das 15h as 18h. (5 a 35 anos)

26. Taekwondo**Educamais Centro**

Afonso: Iniciação segundas das 17h as 19h e terças e quintas das 17h30 às 18h30, Sábados das 10h as 13h.

Ricardo: Equipe: terças e quintas das 18h30 às 21h.

Vila Formosa

Afonso: terças e quintas das 13h as 14h.

27. Tênis de Campo**Clube de Campo**

Marcos Theodoro: Iniciação: terças, quintas e sextas 8h30 às 11h30.

Equipe: segundas à quintas das 14h às 18h e sextas das 15h as 18h.

28. Tênis de Mesa**Educa Mais Centro**

Ludmila: Iniciação segundas, quartas e sextas das 8h às 11h.

Ludimila: Iniciação segundas, quartas e sextas das 14h às 17h.

Junior: Equipe segundas a sextas das 18h às 22h. Sábado das 9h às 12h

29. Voleibol

Vila Zezé

Silvia Regina: segundas e quartas, das 8h30 às 11h.

Mara: segundas e quartas das 13h30 as 16h30

Educamais São João

Silvia Regina: terças e quintas e sextas das 7h às 11h.

Silvia Regina: terças e quintas das 14h as 18h.

Tonhão: terças, quintas e sextas das 11h as 13h Equipe Masculina

Tonhão: terças, quintas e sextas das 17h as 19h -Equipe Masculina

Tonhão: segundas e quartas das 12h as 13h30 -Equipe Masculina

Lula: (Volei Adaptado) segundas e quartas das 19h as 21h.

Eliana: (Volei Sentado) terças das 19h as 21h30 e Sábado das 8h as 13h

30 – Xadrez

Educamais Centro

Sexta: 19h30 20h30

Jhon: Sábados das 16h às 17h30, Iniciação

Jhon: Sábados das 17h30 as 22h, Clube de xadrez

31. Yoga

Ramon Ortiz

Débora: terças e quintas das 16h30 as 17h30.

Educamais São João

Dèbora: terças e quintas das 18h as 19h.

Fonte: Secretaria de Esportes do Município de Jacareí (2012)

ANEXO C ESPAÇOS EDUCAMAIIS

- Iniciação ao Voleibol
- Voleibol Sentado
- Judô Contraturno
- Dança Cadeirantes
- Ginástica e Dança
- Natação Equipe e Natação Adulto
- Hidroginástica
- Basquete Treino equipe e Escolinha de basquete
- Tênis de Mesa
- Caminhada dirigida
- Futsal
- Oficinas de Canto
- Oficinas de fotografia
- Futsal
- Basquete
- Handebol iniciante
- Futebol de Salão
- Aula curricular de Educação Física – Escolas Municipais de Educação Fundamental

ANEXO D - PESSOAS ATENDIDAS NOS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NO MUNICÍPIO

PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE ESPORTES DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ					
MODALIDADES	FAIXA ETÁRIA ATENDIDAS CRIANÇAS / ADOLESCENTES/ JOVENS				
Dança, Ginástica, Caminhada, Basquete, Vôlei, Tênis de Campo, Futsal, Natação, Handebol, Bicicross, Futebol de Campo, Skate, Bocha, Natação (criança de 4 a 6 anos), Hidroginástica	07 A 10	11 A 12	13 A 14	15 A 16	+ 17 a.
	589	789	937	844	3158
TOTAL POPULAÇÃO ATENDIDA	6317				

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Jacareí (2012)

ANEXO E - MATÉRIA JORNALÍSTICA

Peneira em Jacareí atrai garotas em busca de grandes sonhos



Sonhar. Palavra do vocabulário brasileiro que significa entregar-se a devaneios e pensar com insistência. Muitas garotas sonham em ser como as renomadas Top models do mundo. Mas em Jacareí, as jovens decidiram trocar o glamour das passarelas pelo suor das quadras.

Em busca de manter a tradição da juventude sonhadora, Jacareí abriu as portas do EducaMais, espaço centro, para que garotas de 15 a 17 anos desfilassem seu talento no esporte que já rendeu orgulhosas histórias aos brasileiros, mas que anda esquecido pelos órgãos de incentivo ao esporte, como destaca o técnico do time infanto-juvenil de Basketball feminino de Jacareí Edson Fiorentino: "Talento encontramos em escolas e em peneiras como as de hoje. O difícil é fazer com que haja interesse das meninas pelo esporte no geral, e principalmente pelo basquete que não é unanimidade nacional". O técnico, que já comandou grandes equipes da modalidade dentre elas Corinthians, Maringá e Paraná, completa: "Nossa função é antes de tudo, incentivar e cultivar o amor pelo esporte. Fazendo isso, conseqüentemente teremos uma equipe vencedora. Mas é importante destacar que o basquete feminino em Jacareí é um plano a longo prazo. Cultivamos as categorias de base, mantendo o time principal porque sabemos do talento dessas garotas".

Rostinho de criança e garra de gente grande. Essa era a figura na quadra do antigo Trianon. Ana Carolina, 15 anos, aluna da escola Dirceu Junqueira é uma delas. "Ela

sempre preferiu estar correndo atrás de uma bola do que estar sentada penteando alguma boneca. Possivelmente, a maioria das mães estranharia, mas eu não. O esporte é bom para a saúde e para a mente”, diz Lucilene Dias, mãe de Ana, que destaca o amor e a determinação da filha em seguir os passos de grandes astros do esporte: “Quero ser como Michael Jordan” assume a pequena jogadora.



Foto: Luiz Brasileiro

Distância- Quando Hortência, Paula e companhia fizeram história no basquete feminino do Brasil nos Jogos Olímpicos de Cuba, muitas dessas garotas nem eram nascidas. Mas, para comprovar a paixão pelo esporte e lutar pelo sonho de ser como as ídolas da seleção, Karen, 16 anos, estudante da ETEC de Caraguatatuba não mediu esforços e subiu a serra para ser um dos futuros destaques do Jacareí Basketball: “Na minha cidade não temos muitas oportunidades. Mas, jogar basquete e ser como Hortência é o que mais quero. De início, minha mãe não gostava muito da idéia, mas acabou cedendo e me apoiando nessa caminhada.”

Embora jogar basquete não seja uma tarefa das mais fáceis, desistir passa longe da cabeça dessas meninas. “Muitas vezes tivemos que ver nossos pais bancar transporte e uniforme, mas não desisto porque amo jogar basquete” desabafa Thamirys Ramalho, pivô.

Como em toda peneira, poucas são aprovadas. Karen, que veio de Caraguá, foi a única selecionada para jogar no time de Jacareí, que em 2012 promete disputar títulos, e quem sabe, revelar talentos para o mundo do basquete. Como diria o poeta, sonhar não custa nada.

Fonte: <http://www.nossajacarei.com.br/noticias/2-esportes/3096-peneira-em-jacarei-atrai-garotas-em-busca-de-grandes-sonhos.html> (2012)

ANEXO F - MATÉRIA JORNALÍSTICA

Jacareí Basketball resgata a tradição do esporte na cidade

Município do Vale do Paraíba teve bons times no passado e ressurgiu no cenário estadual

O Jacareí Basketball, time mantido pela Prefeitura de Jacareí, está resgatando a tradição do basquete na cidade. Se em outros tempos os fãs do esporte no município sentiam falta de um time para torcer, ou até mesmo acompanhavam times vizinhos, a realidade mudou. Jacareí voltou a figurar a elite paulista e está investindo no esporte.

Com bons times formados nos anos 70 e 80 e com excelentes jogadores como Ubiratan, Agra, Edward Simões, Israel, Zé Olaio, Wlamir Marques entre outros, fizeram história na cidade e conquistaram bons resultados para o antigo Trianon Clube.

O time de basquete do Trianon representou a cidade de Jacareí e conquistou vice-campeonato paulista em 72 e 73, e também o vice-campeonato brasileiro de 73. Nos anos 90, a equipe passou por dificuldades deixando de participar ativamente da primeira divisão paulista.

A última participação do clube na primeira divisão do Estado foi há 15 anos. De lá para cá, o Trianon Clube encerrou suas atividades no esporte profissional. Com a Lei de Incentivo Fiscal e as últimas gestões municipais, o basquete de Jacareí está sendo aos poucos reativado na cidade.

- Estamos passando por um momento bom no esporte, com todas as modalidades participando de campeonatos importantes, e também com um ótimo e importante trabalho nas categorias de base – comentou o Auxiliar técnico do Jacareí Basketball, Edvaldo Ávila.

A volta à elite resgata o orgulho dos moradores da cidade. A cada jogo do Campeonato Paulista, o Ginásio Educamais Centro recebe a lotação total do ginásio, que é de 1.500 pessoas. O grande interesse pelo esporte faz a Prefeitura de Jacareí continuar investindo.

- Nos últimos tempos Jacareí tem alcançado um desenvolvimento que faz com que a comunidade busque algo que antes não tinha oportunidade. Assim, as competições, os grandes eventos esportivos, culturais, entre outros, passam a atrair multidões – disse o Secretário de Esportes da cidade, Hernani Barreto.

Recentemente, o município adquiriu e está reformando o Educamais São João, que receberá os jogos do Jacareí no futuro levando o dobro de torcedores ao novo ginásio. A volta das famílias e o resgate da tradição do basquete na cidade tem dado um grande retorno ao município.

- O retorno da população é muito legal e bastante prazeroso. As pessoas têm lido e ficam sabendo mais sobre o esporte da cidade, tanto por meio de sites, além de rádios, jornais e televisão – completou Hernani Barreto.

A tradição de Jacareí no esporte e a volta dos holofotes a cidade é comentada por profissionais ligados ao basquete

- Fico muito contente que Jacareí tenha voltado à elite do basquete e estão com um projeto ótimo, espero que se mantenha por muitos anos”, Jefferson Andrade, ala-pivô o São José Basketball.

- Agora temos dois times na região, e esperamos ter muito mais adeptos a modalidade a partir desse momento, onde a nossa cultura de esportes é o futebol - Edvaldo Ávila, auxiliar Técnico do Jacareí Basketball.

- É importante que o basquete volte a crescer na nossa região, que surjam novos jogadores e, principalmente, novos profissionais capacitados à trabalhar com basquete. Isso só vai fazer com que novas portas se abram para todos - Felipe Ávila, estatístico do São José Basketball.

- Importante para o basquete mais do que tudo, pois cria esse clima de rivalidade entre duas cidades vizinhas, então acho legal mesmo é que o basquete da região que vai sair com outro time de nível - Régis Marrelli, técnico do São José Basketball.

COM A PALAVRA: Hernani Barreto - Secretário de Esportes e Recreação da Prefeitura de Jacareí

Este projeto tem um formato diferenciado, e não está inserido num clube ou em qualquer outra instituição privada. Começou em 2008 atendendo 75 pessoas, por meio de um projeto apresentado pelo professor efetivo da rede municipal, André Luís Barreto da Silva, o Deco (hoje técnico da equipe principal de basquetebol masculino), que acabou tomando uma proporção muito grande na atual gestão do município, com mais ou menos 530 pessoas atendidas.

Nossa meta, a curto prazo, é ampliar, já em 2012, o número de praticantes para 750 e aumentar mais duas categorias de base, junto à Federação Paulista de Basketball. Como objetivo, vamos trabalhar para manter a equipe na elite do basquete paulista em 2012 e, caso consigamos um patrocínio forte, também disputar o NBB em 2013.

Reforçamos que também valorizamos os jovens talentos e vamos manter este formato, com a meta de termos pelo menos um representante de Jacareí na equipe das Olimpíadas Rio 2016.

Fonte: http://www.lancenet.com.br/minuto/Jacarei-Basketball-resgata-tradicao-esporte_0_566943348.html (2012)

Anexo G - RESULTADO

diário de jacareí
em Jacareí, RJ

Publicado em 30/01/2013 às 09h42

Jacareense conquista ouro na Copa América de Taekwondo

Atleta treina sob o comando do técnico Afonso de Souza e conta com o apoio da Secretaria de Esportes e Recreação



Os atletas de Jacareí Luis Eduardo, Ana Paula, Wallacy Felipe e Matheus Agenor se destacaram na competição

A atleta jacareense Ana Paula Auricchio garantiu a medalha de ouro (categoria juvenil até 55 kg) na sexta edição da Copa América de Taekwondo, realizada no último final de semana, em São José dos Campos. Também participaram da competição Luiz Eduardo dos Santos, que conquistou a medalha de prata (categoria juvenil até 59 kg) e Matheus Agenor, que trouxe para Jacareí a medalha de bronze (categoria juvenil até 57 kg).

Todos os atletas treinam sob o comando do técnico Afonso de Souza e contam com o apoio da Secretaria de Esportes e Recreação. A competição contou com atletas do Brasil, Chile, Coreia, Estados Unidos e México.

O próximo desafio dos atletas será a primeira etapa do Campeonato Paulista de Taekwondo, que deverá ser realizada em Jacareí.

Fonte: <http://www.diariodejacarei.com.br/new/?action=www&subaction=noticia&title=jacareense-conquista-ouro-na-copa-america-de-taekwondo&id=13437> (2013)